

Ação Social em São Paulo  
**23 Boas Práticas**



# ***Ação Social em São Paulo***

## ***23 Boas Práticas***



SECRETARIA DE ASSISTÊNCIA  
E DESENVOLVIMENTO SOCIAL





**Governador do Estado de São Paulo  
JOSÉ SERRA**

**Secretária Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social  
ROGÉRIO PINTO COELHO AMATO**

**Secretário-Adjunto  
ERNESTO VEGA SENISE**

**Chefe de Gabinete  
FERNANDO PADULA**

**SECRETARIA ESTADUAL DE ASSISTÊNCIA E  
DESENVOLVIMENTO SOCIAL**

**Rua Bela Cintra, 1032 - Cerqueira César**

**01415 - 000 - São Paulo - SP**

**Pabx. (0xx11) 67638000**

**[www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br](http://www.desenvolvimentosocial.sp.gov.br)**

Coordenação Editorial  
BEATRIZ CARDOSO CORDERO  
JOÃO MARCELO BORGES

Apoio Editorial  
DENISE MARIA VALSECHI PÚLICI  
RÔMULO ALBERTO SUPPI

Pesquisa de Campo  
SERGIO TIEZZI  
DENISE MARIA VALSECHI PÚLICI  
FÁBIO RAMOS MARTINS SIQUEIRA  
ROSEMEIRE BOSSONI DA SILVA  
RENATA MACEDO CARVALHO  
LUIZ VICENTE PEREIRA  
MARIANA FURQUIM DE MENDONÇA OZZETTI  
NAJARA LANGSDORFF DOS REIS MÉROLA  
RÔMULO ALBERTO SUPPI  
DAVI LUIZ POLI

Edição, Textos e Revisão  
ELIANA GIANNELLI SIMONETTI

Capa, Projeto Editorial, Diagramação e Arte Final  
IVAN CHAER

# ÍNDICE

Apresentação .....	7
Introdução .....	11
Projetos e Ações Sociais:	
◆ DRADS Araçatuba .....	19
<i>Creche Santa Clara de Assis</i>	
◆ DRADS Araraquara .....	25
<i>Lar Escola Redenção</i>	
◆ DRADS Avaré .....	31
<i>Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE</i>	
◆ DRADS Barretos .....	36
<i>Educandário Santo Antônio de Bebedouro</i>	
◆ DRADS Bauru .....	42
<i>Consórcio Intermunicipal de Promoção Social - CIPS</i>	
◆ DRADS Botucatu .....	47
<i>Creche Berçário Criança Feliz</i>	
◆ DRADS Campinas .....	52
<i>Fundação Lar Anália Franco</i>	
◆ DRADS Capital .....	56
<i>Associação Pró-Moradia de São Vicente de Paulo</i>	
◆ DRADS Fernandópolis .....	60
<i>Associação de Pais e Amigos do Futsal de Jales - APAFUJ</i>	
◆ DRADS Franca .....	64
<i>Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE</i>	

◆ DRADS Guarulhos .....	69
<i>Associação Sítio Agar</i>	
◆ DRADS Marília .....	73
<i>Centro Social São José</i>	
◆ DRADS Mogi das Cruzes .....	77
<i>Associação Mogicruzense da Criança e do Adolescente - AMDEM</i>	
◆ DRADS Osasco .....	82
<i>Associação Lar Santa Maria</i>	
◆ DRADS Piracicaba .....	87
<i>Sociedade Humana Despertar - SHD e</i>	
<i>Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Rio Claro - APAE</i>	
◆ DRADS Presidente Prudente .....	91
<i>Sociedade Civil Lar dos Meninos - LADOME</i>	
◆ DRADS Registro .....	96
<i>Serviço de Obras Sociais S.O.S.</i>	
◆ DRADS Ribeirão Preto .....	101
<i>Lar Santo Antônio</i>	
◆ DRADS Santo André .....	106
<i>Associação Patrulheiros Mirins de São Caetano do Sul Oscar Klein</i>	
◆ DRADS Santos .....	111
<i>Pró-Viver: Obras Sociais e Educacionais</i>	
◆ DRADS São José do Rio Preto .....	117
<i>Instituto Espírita Nosso Lar - IELAR</i>	
◆ DRADS São José dos Campos .....	121
<i>Fundação Carlos Marcello Caetano</i>	
◆ DRADS Sorocaba .....	126
<i>Instituto Geração Unidades Produtivas</i>	

## APRESENTAÇÃO

O Governo do Estado de São Paulo lançou em 2005, de forma pioneira, o primeiro relatório de acompanhamento dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio (ODMs) em nível subnacional. Naquele documento, apresentamos várias conquistas da sociedade e do governo paulistas obtidas na última década: a redução drástica da mortalidade infantil, o crescimento substancial na escolarização nos ensinos fundamental e médio e a universalização do acesso à infra-estrutura de abastecimento de água e de coleta de esgoto nas áreas urbanas.

Com efeito, essas conquistas permitiram que nosso estado alcançasse, com antecedência, algumas das metas estabelecidas para 2015 pela Organização das Nações Unidas (ONU). No entanto, o relatório também aponta vários desafios que ainda precisam ser superados. Destaco as iniquidades socioeconômicas, reveladas principalmente pela injusta distribuição de renda, não apenas porque são violações de direitos humanos essenciais, mas sobretudo porque inviabilizam a igualdade de oportunidades, privando as pessoas da possibilidade de exercer suas potencialidades como seres humanos, na linha do que propõe Amartya Sen em seu célebre Desenvolvimento como Liberdade.

Mais do que um traço negativo da nossa sociedade – aliás, ainda mais marcante no resto do país que em São Paulo – a injustiça social é também uma mancha em nossas consciências. Isso não é uma figura de linguagem. Como disse o ex-Secretário Geral da ONU, Boutros-Ghali, os direitos humanos são mais do que

a expressão da consciência unitária da humanidade - eles constituem, em verdade, “o elemento humano irreduzível”. É uma obrigação do Estado e da sociedade assegurar a realização dos direitos humanos consagrados na Constituição e nos tratados internacionais. Mas, se aspiramos a altos níveis de desenvolvimento humano em um ambiente democrático, nossa consciência humana também é elemento constitutivo e fundamental dos esforços para combater a pobreza e reduzir as desigualdades de oportunidades entre os cidadãos.

A Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social (SEADS) vem buscando trilhar esse caminho de maneira profissional e competente. Responsável pela formulação e execução da política social do estado, em aliança com demais secretarias e órgãos do governo e em parceria estreita com organizações empresariais e sociais de São Paulo, ela desenvolve diversos programas diretamente e financia inúmeras outras ações em todos os municípios paulistas. Somente com os programas de transferência de renda, Renda Cidadã e Ação Jovem, a SEADS beneficia hoje mais de 500 mil pessoas em todo o estado. Por meio dos convênios com as prefeituras municipais e as entidades sociais, a SEADS garante que milhões de pessoas recebam o tratamento adequado e indispensável para a proteção de seus direitos humanos.

Nesse sentido, ela tem contribuído para os avanços registrados nas condições de vida da população paulista, particularmente dos segmentos mais pobres. Da mesma forma, compete-nos, sempre em conjunto com parceiros

estatais e não-estatais, trabalhar para superar os entraves que ainda relegam parcela considerável dos paulistas a uma situação de alta vulnerabilidade social.

Por essa razão, aprez-me particularmente apresentar a presente obra, publicada no âmbito do Projeto Avaliação e Aprimoramento da Política Social no Estado de São Paulo, co-financiado com recursos do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) e executado com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).

Nas páginas seguintes, são apresentadas 23 experiências bem-sucedidas de proteção dos direitos humanos de crianças, adolescentes, idosos, pessoas com deficiência, migrantes etc., realizadas nos mais diversos pontos do território paulista. Todas elas são realizadas por entidades sociais, em parceria com governos municipais e com a SEADS. Representam manifestações concretas da aliança entre os diversos setores da sociedade do nosso estado em prol dos segmentos mais vulneráveis da nossa população. Seleccionadas por meio de um criterioso processo, constituem boas práticas da Ação Social em São Paulo porque contêm, ademais, aquele elemento insubstituível de humanismo entremeado na competência técnica e no profissionalismo com os quais são desenvolvidas.

**Rogério Pinto Coelho Amato**

**Secretário Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social**



## INTRODUÇÃO

O leitor encontrará nos capítulos desta edição uma seleção de exemplos de boa gestão. Ações cujo efeito é importante e faz diferença nos lugares. Grandes mudanças provocadas por pequenos movimentos. Vidas transformadas pelo trabalho persistente de agentes sociais. Há histórias de entidades centenárias e de outras com poucos anos de existência. Projetos desenvolvidos em municípios ricos, onde a presença da desigualdade é desconhecida da maioria da população, e outros, plantados em bolsões de pobreza largamente conhecidos, que trabalham com vistas no longo prazo para mudar realidades historicamente construídas. Situações em que são obtidos resultados significativos com poucos recursos.

Trata-se, enfim, de uma coletânea de boas práticas na gestão de projetos de ação social. Resulta de um esforço para o aprimoramento institucional da Rede de Proteção Social do Estado de São Paulo realizado, em conjunto, pela Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social (SEADS) e pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), com o suporte gerencial do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD). Seu objetivo é propiciar elementos comparativos para a reflexão crítica, fundamental à melhoria da eficiência e da efetividade dos projetos de assistência, promoção e desenvolvimento da Política de Assistência Social do Estado.

O trabalho de identificação e seleção de boas práticas de ação social teve início em outubro de 2005, data em que a SEADS solicitou, às 23 unidades regionais, a indicação de cinco projetos paradigmáticos em suas áreas de supervisão. As Divisões Regionais de Assistência Social (DRADS) apontaram 94 instituições e projetos, visitados pela equipe de comunicação da Secretaria. Nas visitas houve entrevistas a responsáveis, foram colhidos relatos de participantes e atividades e instalações fotografadas.

Repassado a uma consultora, esse material foi sistematizado, para que fosse possível dar início ao processo seletivo propriamente dito. Para tanto, primeiramente foi realizada uma revisão da literatura acerca de indicadores de boas práticas na formulação e implementação de programas sociais. Em seguida, foram definidos indicadores e forma de operacionalização da avaliação da ocorrência dessas boas práticas em instituições que atuam em terras paulistas.

**Identificação e seleção de boas práticas** - Na primeira etapa, constatou-se que a literatura nacional e internacional leva em conta um conjunto de questões relevantes para a categorização da ação social.

Há que definir, inicialmente, o que se considera exclusão: pobreza, falta de acesso a bens e serviços sociais básicos, ou ambos. Depois, é preciso caracterizar e dimensionar os grupos excluídos, além dos fatores determinantes de privações. Só então é possível formular, recomendar políticas e avaliar seus resultados, inclusive com medida de vulnerabilidade e pobreza. De forma sintética, os seguintes pontos foram ressaltados pela consultora na literatura:

- ◆ No referente à responsabilidade institucional pela formulação e financiamento dos programas, destacam-se questões do tipo estado/sociedade; estado mínimo/terceiro setor; público/privado; hegemonia/parceria.
- ◆ Com respeito à natureza e à abrangência da ação, trata-se dos mecanismos de acesso aos programas e sua natureza universal, integral, focalizada, compensatória ou redistributiva.
- ◆ Aspectos metodológicos, organizacionais e operacionais envolvem definições a respeito de centralização/descentralização; gestão única/gestão fragmentada; participação ampla/restrita; financiamento central/local.

Na segunda fase, foi elaborada uma planilha de indicadores, quesitos e características a partir da definição de melhores práticas da Organização das Nações Unidas (ONU): iniciativas bem sucedidas que apresentam impacto positivo, observável ou mensurável na vida das pessoas, assim como no ambiente institucional, social e cultural, resultantes de associação efetiva entre setores público, privado e sociedade civil. A matriz da planilha aplicada aos projetos pode ser observada no quadro reproduzido na página seguinte.

Os indicadores possibilitam a formulação de diagnósticos, orientam soluções e recursos, verificam as relações custo-benefício e custo-efetividade, e permitem a avaliação de impacto e alcance dos objetivos.

Da aplicação da metodologia destacaram-se 50 projetos que obtiveram pontuação elevada. Eles foram analisados, em seguida, por técnicos e especialistas da SEADS. Em caso de empate, buscou-se reconhecer, preferencialmente, as organizações não-governamentais e as de pequenos municípios, com maiores dificuldades operacionais e de acesso a recursos. Houve ainda a preocupação de garantir representatividade aos públicos atendidos – crianças e adolescentes, idosos, pessoas com deficiência e outros – além de distinguir um maior número de instituições, e as que prestam amplo leque de serviços. Ao final foram selecionados 23 casos, exemplos de trabalhos desenvolvidos, com a adoção de boas práticas, nas DRADS com mais de um ano de funcionamento em 2005.

Para que esta edição se concretizasse, foi necessário, ainda, atualizar informações acerca dos projetos e entidades e de sua importância a nível local. As organizações e suas atividades são apresentadas, em cada capítulo, por ordem alfabética das DRADS em que se inserem. Não há, assim, julgamento de valor na ordenação.

A quantidade de desafios apresentados às instituições que atuam na área social é grande – envolve a complexidade dos

## Matriz dos Indicadores de boas práticas em ações sociais

Dimensão Examinada	Indicador
Institucionalização	Anos de experiência na área
	Quantidade de projetos por ano de experiência
	Resultados divulgados e veículos utilizados para divulgação
	Crescimento e consolidação (pessoal, finanças e instalações)
Relevância Social	Quantidade de pessoas beneficiadas por projeto executado
	Demonstrativo de impacto na vida dos beneficiados
	Tamanho do portfólio de projetos e adequação aos objetivos
	Áreas de atuação: relação social/outras
Articulação	Quantidade (total e anual) de projetos executados isoladamente
	Quantidade (total e anual) de projetos executados em parceria
	Relação projetos isolados/projetos em parceria
	Natureza e origem dos parceiros (públicos/privados; locais/nacionais; institucionais/pessoais)
Sustentabilidade	Balço patrimonial da instituição
	Continuidade dos projetos (série histórica)
	Total de beneficiados (série histórica)
	Quantidade de projetos interrompidos
	Quantidade de projetos concluídos
	Relação interrompidos/concluídos
Diversificação das Atividades	Áreas de atuação por projetos
	Quantidade de atividades interdisciplinares por projeto
	Quantidade de atividades complementares por projeto (merenda, apoio terapêutico, expansão do horário de permanência)
Aceitação da Mudança	Impacto das atividades na própria instituição
	Modificações no estilo de trabalho
	Modernização (recursos materiais e procedimentos)
	Interação com a comunidade
	Alternância de dirigentes
Qualidade das Parceiras: Intercâmbio	Natureza das parcerias: contrapartida e recebimento material
	Natureza das parcerias: contrapartida e recebimento de cooperação, eventos, reuniões, "saberes"
	Centralização, descentralização, delegação
	Participação: quem participa, quantos por projeto, quantos permanentemente
Normatização e Disciplina	Normas, regulamentos, prestação de contas, arquivos, memória, biblioteca.
	Utilização de sistemas de acompanhamento, registro e fiscalização das atividades

Fonte: Relatório "Indicadores para Avaliação de Projetos", de Sueli Galhardo

problemas, as alterações de cenário às quais devem se adaptar com agilidade, a necessidade permanente de atualização tecnológica, gerencial e etc. Delas se espera eficiência, eficácia, resultados concretos, e maior grau de independência em relação a verbas públicas.

A SEADS apóia iniciativas que visem a melhoria da vida e a inserção social e profissional das pessoas, especialmente das mais vulneráveis – aquelas de baixa renda, menor grau de escolaridade, ou em situação de risco. Possui um cadastro de entidades e organizações sem fins lucrativos que disponibilizam serviços à comunidade.

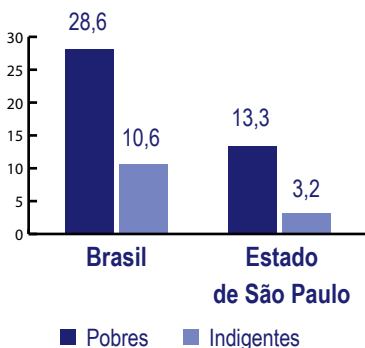
Embora reconhecendo as dificuldades enfrentadas no correr de seu trabalho, são delas exigidos: padrões de qualidade, verificados em inspeções realizadas a qualquer tempo; atas e alterações estatutárias; e, se for o caso, prestação de contas de recursos recebidos. O estabelecimento de parâmetros de avaliação claros é componente essencial para que o processo se complete.

**Panorama do Estado de São Paulo** - São Paulo é o Estado mais rico do país. Possui 645 municípios, abriga cerca de 40 milhões de pessoas – mais de um quinto da população brasileira – e produz cerca de um terço da riqueza nacional. Seus indicadores, no que diz respeito à infra-estrutura, são positivos: 97% das residências têm abastecimento de água e 86% contam com serviço de esgoto.

A Cúpula do Milênio da Organização das Nações Unidas estabeleceu oito objetivos a serem cumpridos até 2015, entre eles erradicação da fome e da extrema pobreza, promoção de saúde, saneamento, educação e habitação.

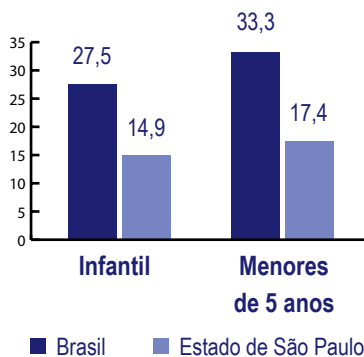
O I Relatório Estadual de Acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio, publicado pelo Governo do Estado de São Paulo em 2005, mostra melhorias nos indicadores sociais (veja alguns índices nos gráficos a seguir).

**Proporção de população pobre e indigente\* 2003 (em %)**



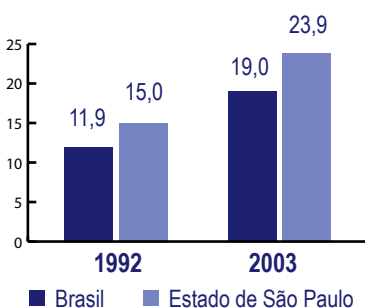
\* População pobre tem renda domiciliar de até 1/2 salário mínimo *per capita*. As linhas de pobreza e indigência foram definidas para 1992 e atualizadas pelo INPC para 2003. Fonte: IBGE/PNAD

**Taxas de mortalidade\* 2003**



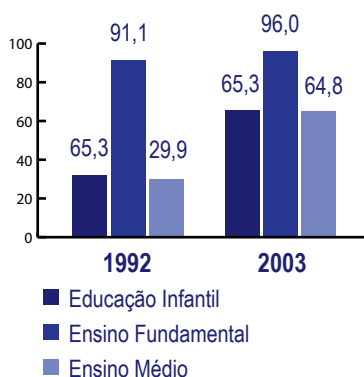
\* Óbitos por mil nascidos vivos. Fontes: IBGE e Fundação SEADE

**Evolução da taxa de desemprego de jovens de 15 a 24 anos (em %)**



Fonte: IBGE/PNAD

**Evolução da taxa de escolarização líquida por nível de ensino\* Estado de São Paulo**



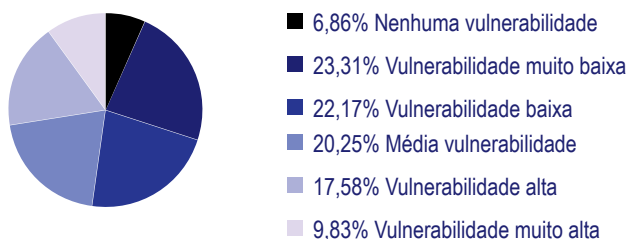
\* de jovens de 14 a 17 anos de idade. Fonte: IBGE/PNAD

O bom desempenho não significa, entretanto, que não haja desafios a vencer. As médias estatísticas têm a desvantagem de não revelar disparidades. A título de exemplo: no Estado coexistem o Município de Borá, com apenas 831 moradores, taxa de analfabetismo de 11% e 19% dos domicílios com renda por pessoa inferior a meio salário mínimo; e a Capital, onde apenas 4,89% da população é analfabeta e 9,48% dos domicílios registram renda *per capita* inferior a meio salário mínimo. As vulnerabilidades ainda são muitas. Menos de 7% dos paulistas estão livres de riscos, como mostram os dados levantados pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) que podem ser observados no gráfico abaixo.

---

### Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (em % da população)

---



**69,83% estão expostos a riscos e requerem assistência**

Observação: O Índice Paulista de Vulnerabilidade Social (IPVS) considera as múltiplas dimensões da pobreza e a segregação espacial. Agrega, aos indicadores de renda, outros referentes à escolaridade e ao ciclo de vida familiar. Baseia-se em informações colhidas no Censo Demográfico 2000, do IBGE.

---

Fonte: Fundação SEADE

**Parcerias distintas, objetivos comuns** - A grande quantidade de pequenas áreas urbanas, a variedade dos problemas e as especificidades de cada região dão maior relevo às iniciativas locais para a melhoria dos índices gerais do Estado e da vida nos lugares. Nesse sentido, tem-se mostrado cada vez mais

clara a necessidade da formação de parcerias entre governos, instituições civis e empresas, para a execução de políticas públicas que atendam às demandas da população e reduzam disparidades. Empresas sediadas no Estado têm tradição no planejamento e na execução de projetos sociais. O governo estadual tem buscado otimizar recursos, em convênios com organizações cuja competência e transparência permitam a previsão de resultados positivos.

Há, portanto, uma máquina em operação. E, ao que demonstram os dados colhidos no presente trabalho, tem sido produtiva.

A variedade das 23 experiências resultantes do processo de seleção retrata a multiplicidade de problemas existentes no Estado e mostra que é possível superá-los. Espera-se que sua divulgação sirva de estímulo às entidades, para que sigam o caminho do aprimoramento permanente e não esmoreçam diante de dificuldades. Pretende-se, também, que esta publicação chame a atenção de estudiosos, para que a prática paulista seja aproveitada por outros. E, ainda, que seja instrumento de prestação de contas à população, ao mesmo tempo financiadora e beneficiária desse esforço.

## CRECHE SANTA CLARA DE ASSIS CRIANÇA NOSSA

Acompanhamento de ex-alunos  
que ingressam no Ensino Fundamental

Fundada em 1956 como uma creche destinada a atender crianças de quatro meses a sete anos de idade, a partir da década de 1980 a Santa Clara de Assis abriu novas frentes de atuação. Isso porque descobriu que seus ex-alunos não se matriculavam no Ensino Fundamental ou, quando freqüentavam as aulas, não apresentavam bom desempenho. Grande parte das mães, empregadas em período integral, não tinha como levar os filhos à escola ou cuidar de suas atividades fora do período de aula.

O Projeto Criança Nossa nasceu em 2004. Garante matrícula na Escola Municipal que fica diante da Creche. As crianças encerram o período letivo, atravessam a rua sob a supervisão de um funcionário da instituição, e são acolhidas nas instalações que freqüentaram quando bebês.

Além de alimentação, banho e reforço escolar (o contato da equipe do Projeto com os professores da escola é permanente), os alunos desenvolvem uma série de atividades. As ações são centradas em arte-educação. Formam valores como estima pela integração social saudável e construtiva junto a colegas, família e comunidade.

**Evolução em números** - Inicialmente foram atendidas 30 crianças de 7 a 10 anos de idade. No ano seguinte, já eram 53 e, em 2006, o número praticamente dobrou: 100 crianças e adolescentes participaram do Criança Nossa. São quatro grupos de 25 alunos – dois pela manhã e dois à tarde. A frequência média escolar e nas atividades do Projeto é um indicador de qualidade: a taxa é de 98%.

Alguns avanços foram anotados nos três anos de vida do Criança Nossa. Houve melhoria no rendimento escolar. As apresentações promovidas em público suscitaram maior segurança e confiança nas potencialidades individuais. A equipe verificou, ainda, maior atenção e disciplina (especialmente desenvolvidas no coral e em rodas de capoeira). Os hábitos de higiene corporal e bucal são internalizados rapidamente por todos. Bem nutridas, com quatro refeições balanceadas ao dia, as crianças que chegam à Santa Clara com pele manchada e feridas no corpo logo adquirem aspecto saudável. Entre os alunos, não há ninguém abaixo do peso e a incidência de diarreias é pequena.

O Projeto Criança Nossa inclui, também, entrevistas, acompanhamentos e visitas domiciliares; além de levantamento de situação socioeconômica, emocional e cultural das famílias dos atendidos. Uma vez a cada dois meses ocorre uma reunião com os pais para orientação psicológica e recomendações sobre cuidados com alimentação, sono e outras atividades das crianças. Durante as férias escolares, o Projeto funciona em período integral, com programação alternativa de recreação e passeios. O interesse dos pais em participar tem crescido.



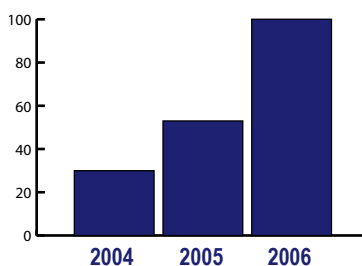
Para garantir a continuidade dos estudos, a Santa Clara matricula seus ex-alunos na escola municipal localizada diante de suas instalações, e acolhe as crianças após as aulas, para reforço pedagógico e outras atividades

Conclusão: aparentemente está sendo alcançado o objetivo de contribuir para a melhoria da qualidade de vida de crianças e adolescentes em situação de risco pessoal e social, e de seus familiares.

**Estrutura** - A Santa Clara de Assis funciona num sobrado de alvenaria com área construída de 1.487 metros quadrados e área externa arborizada.

Além da parte administrativa, possui três berçários, dois dormitórios, quatro salas de recreação e duas de aula; pátio coberto, dois lactários, solário e refeitório. Também conta com dois gabinetes odontológicos.

#### Evolução do número de inscritos



Fonte: Creche Santa Clara de Assis

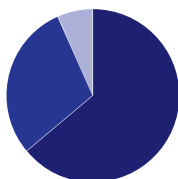
No corpo de profissionais, psicopedagogo e assistente social são responsáveis por estimulação e socialização, e por promoção de passeios e exposições. O planejamento didático semanal é adequado às necessidades de cada grupo. Resultado: todos demonstram bom relacionamento com colegas e funcionários e prontidão para a alfabetização quando são encaminhados ao Ensino Fundamental. Com o passar dos anos, apresentam bom desempenho e baixo índice de repetência.

---

### Retrato do público atendido

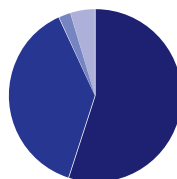
---

**Faixa salarial da família**



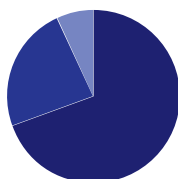
- 63,96% inferior a 1 salário mínimo
- 29,65% de 1 a 1 ½ salário mínimo
- 6,39% superior a 1 ½ salário mínimo

**Composição familiar**



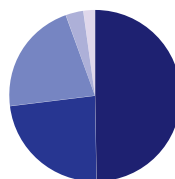
- 55,10% pai, mãe e filhos
- 37,97% mãe e filhos
- 2,31% pai e filhos
- 4,62% avós e netos

**Relacionamento familiar**



- 69,65% harmonioso
- 23,56% conflituoso, permeado por discussões e violência psicológica
- 6,79% violento, com problemas mentais e de alcoolismo

**Práticas na educação dos filhos**



- 50,00% diálogo
- 23,12% diálogo e palmadas
- 21,51% diálogo e castigos
- 3,22% violência psicológica
- 2,15% castigos, palmadas e outras violências físicas

---

Fonte: Creche Santa Clara de Assis

Outros funcionários da Creche fornecem informações e facilitam o acesso dos alunos e de suas famílias a bens e serviços públicos. O acompanhamento odontológico, com ênfase na prevenção, está a cargo de uma equipe do curso de Odontologia da Universidade Estadual Paulista (UNESP) – que tem registrado índice zero de cáries.

**Oficinas e projetos** - Alguns exemplos de oficinas desenvolvidas na Santa Clara são os seguintes.

- ◆ Construção do Eu: leituras, registro da própria história, informações sobre documentos oficiais de identidade, reconhecimento de preferências pessoais, exercícios de dança, teatro e relaxamento.
- ◆ Família: construção de linha do tempo e árvore genealógica, entrevistas com familiares, confecção de histórias em quadrinhos, e participação em jogos para a elaboração de princípios de convivência.
- ◆ Município: pesquisas sobre paisagem, história, mapas, características étnicas, literatura e música da região.
- ◆ Meio Ambiente: estudo sobre flora e fauna, lixo e reciclagem, pesquisas sobre poluição, e plantio de mudas.
- ◆ Cidadão do Futuro: palestras e leituras que possibilitam o conhecimento de direitos e deveres estabelecidos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).
- ◆ Ética e Cidadania: diálogos, jogos e pesquisas sobre direitos humanos. Questões como violência e racismo são tratadas em dramatizações.

Em 2006 a Creche completou meio século de atendimento ininterrupto. É a mais antiga de Araçatuba. Há uma personagem especial em sua história: uma senhora de 51 anos que freqüentou a instituição até os dez anos de idade e continua aparecendo nas ocasiões festivas. Suas filhas e netas

foram, também, matriculadas ali. Formam três gerações de uma família que acompanhou o desenrolar dos trabalhos da organização ao longo de sua existência.

Na comemoração do cinquentenário, antigos alunos retornaram à Santa Clara – e observaram longamente os painéis de fotografias expostos. Para muitos, aquelas imagens são os únicos registros de sua história infantil. Entre os mais atentos estavam um funcionário do Banco do Brasil e um cabeleireiro. São exemplos que demonstram a diversidade do público atendido pela instituição e dos vários rumos tomados por aqueles que começaram a aprender, ali, a construir o futuro.

---

**Atendimento:** Crianças e adolescentes de 4 meses a 10 anos de idade – encaminhados pelo Conselho Tutelar, pela Prefeitura e por seus pais – participam de atividades pedagógicas, recreativas e esportivas.

**Beneficiados:** Milhares de crianças e adolescentes em 50 anos. Em 2006, a instituição recebeu 230 crianças. Ofereceu serviço de plantão, orientações, cestas básicas e cursos a 217 famílias.

**Município:** Araçatuba

**Endereço:** Praça Antônio Viol, 569

**Tel.:** (18) 3623-8430

**E-mail:** [crsantaclaradeassis@itelefonica.com.br](mailto:crsantaclaradeassis@itelefonica.com.br)

---

## LAR ESCOLA REDENÇÃO

### RESGATE DA CIDADANIA

Parceria com o Corpo de Bombeiros restitui direitos a jovens em situação de risco

O Lar Escola Redenção é o executor do Programa S.O.S. Bombeiros no Resgate da Cidadania em Araraquara, uma iniciativa resultante de parceria entre as Secretarias Estaduais paulistas de Assistência Social e de Segurança Pública, e a Prefeitura Municipal. Com experiência no trato com crianças e adolescentes desde 1978, o Lar coordena as programações e disponibiliza recursos humanos como assistente social, arte-educadora e prestador de serviços gerais. As atividades ocorrem no Quartel do Corpo de Bombeiros. Ali, jovens compartilham com os profissionais do combate ao fogo salas de aula e de reuniões, refeitório e quadra esportiva. O transporte é fornecido pela Prefeitura.

Refeitório, salas e outras instalações são compartilhados por jovens do Projeto e Bombeiros



O Programa foi implantado em 2002. Pretende firmar vínculos educativos, valorizar a auto-estima, facilitar relacionamentos, estabelecer o respeito à disciplina, e estimular atitudes como solidariedade, cooperação e criatividade. Os alunos não têm prazo para sair: permanecem até que os objetivos sejam alcançados e os problemas individuais estejam sanados – além da necessária formação no curso de primeiros socorros e prevenção a incêndios, em que resultados e índices de avaliação são definidos e conhecidos por todos.

O ingresso requer matrícula na rede pública de ensino – providência que, em alguns casos, é tomada pela assistente social. Diariamente, 60 crianças e adolescentes recebem alimentação, participam de atividades de reforço escolar, praticam esportes, e fazem exercícios de prevenção a incêndios e de primeiros socorros.

**Atividades** - Os participantes do Projeto têm inúmeros compromissos a cumprir. Logo após a primeira refeição, cuidam das tarefas escolares, sob orientação da arte-educadora por

---

### **Crítérios de seleção**

---

- ◆ Situação de risco: vulnerabilidade por pobreza ou exclusão social; exposição a violência, exploração sexual, comércio e uso de drogas; abandono que leve à marginalidade; e exploração de trabalho infantil.
- ◆ Mau comportamento: problemas na escola, no bairro, junto ao Conselho Tutelar ou a outras organizações.
- ◆ Evasão escolar: ausência elevada nas aulas ou falta de matrícula.
- ◆ Baixo aproveitamento escolar: necessidade de apoio para vencer dificuldades de aprendizado.
- ◆ Baixa renda: criança ou adolescente de família sem qualificação profissional, que encontra dificuldade em se colocar no mercado de trabalho; com pais desempregados ou com renda inferior a dois salários mínimos; ou proveniente de família em que problemas de saúde impedem a superação de desajustes de comportamento.

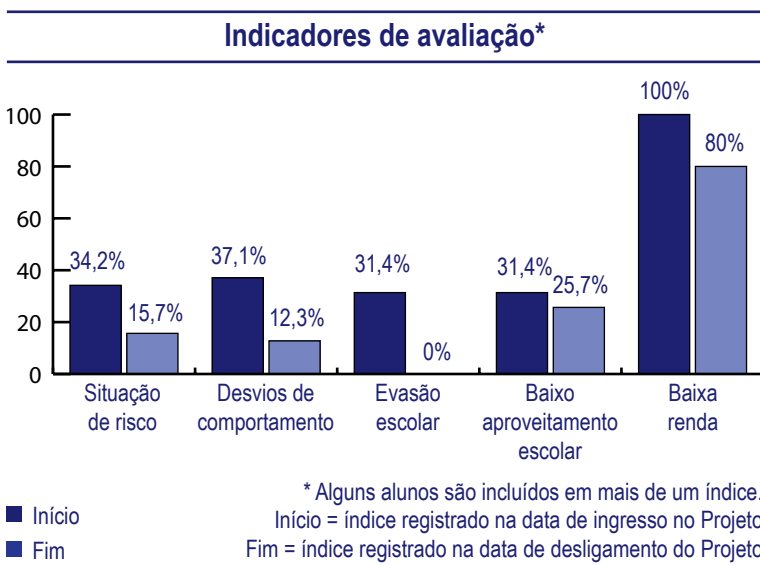
---

Fonte: Lar Escola Redenção

uma hora – momento destinado à internalização de métodos e hábitos de estudo e higiene. A articulação com professores das escolas públicas é permanente, para troca de informações sobre conteúdo, desempenho, frequência e comportamento. Além disso, há as atividades da Brigada Mirim do Corpo de Bombeiros, em que são transmitidos conhecimentos e técnicas de prevenção a incêndios – o que proporciona o desenvolvimento de capacidade de liderança, responsabilidade e confiança. No decorrer da atividade, monitores promovem debates acerca da importância de atitudes como respeito mútuo, responsabilidade social e familiar, equilíbrio emocional e solidariedade. Essas são obrigações diárias.

Grupos definidos por idade ou área de interesse freqüentam, alguns dias, aulas de artes plásticas, computação ou conhecimentos básicos de eletrônica. Em outros dias da semana, alunos do curso de Educação Física da Universidade de Araraquara (UNIARA) orientam a prática de natação, futebol, voleibol, basquete, handebol, boxe e judô. Para aumentar o conhecimento e o interesse pela aprendizagem, ocasionalmente são realizados passeios culturais.

O Projeto inclui, ainda, atividades de lazer e recreação, como gincanas e acampamentos, que unem o grupo, exercitam a disciplina e acrescentam experiências novas à vida dos jovens. Dessa forma, eles têm seu amadurecimento estimulado. Essas são oportunidades, também, para que se ataque outra frente da formação cidadã: a consciência ambiental. Trata-se do destino do lixo e da importância da preservação do patrimônio público, entre outros temas. No meio tempo, o refeitório serve quatro refeições diárias.



Fonte: Lar Escola Redenção

**Cidadania** – Conta-se, no S.O.S. Bombeiros no Resgate da Cidadania de Araraquara, o caso de um garoto de pouco mais de 13 anos de idade que chegou ao Quartel inesperadamente, interrompendo as atividades diárias. Fora encaminhado pelo Conselho Tutelar, por estar começando a se envolver com drogas. Com dificuldade em articular frases completas, o garoto, filho de pai alcoolista, foi

submetido a entrevista. Escola e família receberam visitas da assistente social. A rebeldia do menino diminuiu aos poucos. Integrou-se ao grupo. Em gincanas e acampamentos, freqüentemente assumia a liderança. Em paralelo, o pessoal do serviço social trabalhou para que seu pai parasse de beber e a família se equilibrasse. Cerca de um ano depois de ter entrado no Projeto, o adolescente foi indicado como aprendiz na Caixa Econômica Federal. Saiu-se bem nas entrevistas, cresceu no trabalho e logo se tornou estagiário. Assim, passou a ajudar na manutenção da casa da família e prosseguiu os estudos.

É o que a equipe do Projeto chama de “um exemplo de resgate da cidadania”.

Araraquara é uma das 937 cidades citadas pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e pela Universidade de Brasília (UnB) no estudo “Matriz Intersetorial de Enfrentamento à Exploração Sexual e Comercial de Crianças e Adolescentes”. Os crimes que registram maior incidência no Município são tráfico, prostituição infantil, pornografia e



Os jovens são estimulados a pensar em questões relativas ao convívio social e à prática responsável da cidadania

turismo sexual. Conselhos Tutelares confirmam, e acrescentam a esse rol os maus-tratos. Diante desse cenário, algumas providências foram tomadas. Entre 2004 e 2006, mais de 500 jovens foram integrados em programas de aprendizes. A cidade foi escolhida para a estréia do Programa Estadual de Incentivo à Aprendizagem da SEADS, para jovens entre 14 e 24 anos de idade. O Lar Escola Redenção ampliou seus cursos profissionalizantes.

Resultado: antes do final de 2006, os Conselhos Tutelares registravam queda de 47,65% nas ofensas envolvendo jovens, na comparação com os dados de 2005. O que se configura numa amostra de como atividades sociais bem dirigidas têm reflexo nos indicadores gerais da qualidade de vida dos municípios – e, por conseqüência, do Estado e do País.

---

**Atendimento:** Crianças e adolescentes de 10 a 15 anos, em situação de risco pessoal ou social, são estimulados prosseguir os estudos e a praticar atitudes de cidadania.

**Beneficiados:** 300 crianças e adolescentes desde 2002. A cada ano são abertas 60 vagas.

**Município:** Araraquara

**Endereço:** Av. Francisco Aranha do Amaral, 794 – Jardim Primavera

**Tel.:** (16) 3335-8969

---

## ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS – APAE

### CUIDADO E CAPACITAÇÃO

Integração social de pessoas com deficiência

Diariamente, a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Avaré acolhe 325 pessoas com algum tipo de deficiência. Em suas instalações, recebem acompanhamento médico, odontológico e psicológico, freqüentam salas de aula e aprendem a trabalhar com artesanato. Também fazem passeios e excursões pela cidade, uma estância turística. Em 2006, a Associação completou 37 anos de atividade no Município. Está solidamente estruturada, em sede própria construída num terreno de 48 mil metros quadrados. Conta com 62 profissionais, inclusive dois motoristas que cuidam do transporte dos que moram mais longe e têm dificuldade de locomoção – o que resulta em mais de 10 viagens diárias.

Adolescentes,  
adultos e  
idosos com  
deficiências  
participam  
de oficinas  
terapêuticas  
de artesanato



As pessoas com deficiência formam um público diversificado. Apresentam limitações funcionais por impedimentos de ordem física, intelectual ou sensorial; com graus, manifestações e implicações variados. Entre os que vão à APAE de Avaré há representantes de todas as faixas etárias com problemas auditivos, visuais e mentais; distúrbios de comportamento, aprendizagem e comunicação. Alguns combinam mais de uma dificuldade.

**Contrastes** - Cidade rica, com indicadores econômicos e culturais positivos, Avaré apresenta índices de atendimento de serviços básicos de saneamento, educação e saúde superiores à média nacional. No entanto, as estatísticas evidenciam a existência de dois desafios. O primeiro é a persistência da pobreza. Nos bairros da periferia, vivem inúmeras famílias de baixa renda, em condições habitacionais precárias, que experimentam exclusão e discriminação. A situação é mais grave quando há deficiências. Muitas vezes as pessoas não são incapazes de executar determinadas tarefas, mas sofrem



As classes para crianças recebem inclusive, recém-nascidos

estigmas e têm dificuldade de integração social. Na estância, o índice de domicílios com renda per capita inferior a  $\frac{1}{2}$  salário mínimo é muito próximo à média do Estado de São Paulo – uma ponderação dos indicadores positivos e negativos que contemplam sua diversidade geográfica, econômica e cultural.

O segundo desafio a ser enfrentado: o envelhecimento da população. Pesquisas feitas em 2005 pela Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE), mostram que em Avaré o índice de envelhecimento (proporção de pessoas de 60 anos e mais por 100 indivíduos de 0 a 14 anos) está na casa dos 44%, quando a média registrada no Estado de São Paulo não chega a 40%. Para atender à demanda crescente das pessoas com deficiências que carregam o peso da idade e, muitas vezes, não têm quem zele por elas, a APAE está erguendo a Casa do Idoso Especial. Será a primeira do gênero na organização, que nasceu no Rio de Janeiro, em 1954, chegou a São Paulo três anos depois, e hoje está presente em todo o país.

**Recursos** – Por ora, a área construída da Associação ocupa seis mil metros quadrados. No espaço desenhado para acolher a clientela há salas de aula, de atendimento médico, de fisioterapia, de informática, biblioteca e salão de jogos. Na área externa, as instalações incluem parque infantil e acomodação coberta para recreação, piscina térmica e quadra poliesportiva.

### Principais programas

- ◆ Educação Especial
- ◆ Educação Infantil
- ◆ Educação para Jovens e Adultos
- ◆ Prevenção
- ◆ Orientação Familiar

Nesse ambiente são desenvolvidos inúmeros projetos. A Escola de Educação Especial atende a crianças, adolescentes, jovens e adultos de ambos os sexos, sem limite de idade – inclusive recém-nascidos. Para que os interessados possam estudar até a 4ª série do Ensino Fundamental, a Associação criou um currículo adaptado, no Programa de Educação Infantil. Atua também na área preventiva. Educação de Jovens e Adultos é outra frente de trabalho, em oficinas terapêuticas de marcenaria, bordado, tear e jardinagem. As famílias recebem

---

### A APAE de Avaré em números

---

<b>37</b>	anos de atividade
<b>325</b>	alunos atendidos diariamente em 2006
<b>10</b>	viagens ao dia, em dois veículos, para o transporte dos que têm dificuldade de locomoção
<b>2.300</b>	procedimentos ambulatoriais ao ano
<b>62</b>	funcionários
<b>48.000</b>	metros quadrados de área própria
<b>6.000</b>	metros quadrados de instalações

---

Fonte: APAE Avaré

orientação regular. Atividades alternativas: equoterapia, capoeira, dança, teatro, artesanato, culinária, pintura em tela e conservação ambiental.

O movimento já seria bastante com essas atividades, mas há mais. Na APAE funciona um ambulatório, onde são atendidas mais de duas mil pessoas ao ano, encaminhadas por hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS), para tratamento de seqüelas decorrentes de acidentes ou providências de urgência.

O destaque da instituição é a capacitação de pessoas com deficiência para a vida produtiva. Empresas que precisam completar sua cota de funcionários com deficiências, para atender a exigência legal, buscam quadros na APAE. Dessa forma, o serviço alcança dois objetivos: o de integração de seus beneficiários à sociedade, e o de sua habilitação para a vida independente, com emprego e renda.

---

**Atendimento:** Pessoas com deficiências recebem serviços continuados, em tempo integral.

**Beneficiados:** 3.675 em 37 anos, além das pessoas atendidas no ambulatório. Em 2006 foram 325 alunos e cerca de 2.300 procedimentos ambulatoriais.

**Município:** Avaré

**Endereço:** Rua Dona Donguinha Mercadante, 3.511  
– Jardim Paineiras

**Tel.:** (14) 3732-0913 e (14) 3732-3904

---

## EDUCANDÁRIO SANTO ANTÔNIO DE BEBEDOURO

### EDUCAÇÃO INTEGRAL

Formação de jovens dos cinco anos de idade  
até a maioridade

A maior parte dos alunos do Educandário Santo Antônio de Bebedouro ingressa aos cinco anos de idade e permanece até completar 17. Portanto, frequenta a instituição por 13 anos. Assim, o Educandário oferece atividades a 550 jovens todos os anos – e o total, em quase meio século de existência, soma 1.700 beneficiados. O número corresponde a 65% dos assistidos pela área não-governamental do município. Problemas como falta de recursos materiais, desemprego, pouco acesso a informação, violência doméstica, dependência química, trabalho infantil, entre outros, são comuns no universo dos alunos da organização – realidade que põe em risco a efetivação dos direitos fundamentais definidos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).



---

Atividades pedagógicas, culturais e esportivas compõem os programas desenvolvidos

O trabalho desenvolvido pelo Educandário pretende, de um lado, preparar os jovens para enfrentar os percalços que têm diante de si e, por outro, orientar e apoiar suas famílias, para fortalecer vínculos.

Fundado em 1958 por frades franciscanos provenientes da Itália, a instituição nasceu como um internato de meninos órfãos, pobres e desamparados. Assim permaneceu até 1974, quando estabeleceu o regime de semi-internato, passando a oferecer a crianças e adolescentes de ambos os sexos experiências culturais, esportivas e de agricultura. Quatro anos depois, houve nova mudança: a possibilidade de permanência em período integral de alunos dos níveis de ensino Infantil, Fundamental e Médio. Houve também maior investimento nas atividades do Programa de Apoio Socioeducativo (PASE). É esse o formato mantido até os dias atuais.

As transformações ocorridas foram motivadas pela constatação de novas necessidades. Estatísticas apresentadas no Plano Municipal de Assistência Social de Bebedouro mostram que

---

### Resultados do Programa de Apoio Socioeducativo

---

- ◆ Todos os anos, cerca de 1.300 crianças, adolescentes e famílias recebem atendimento direto ou indireto.
- ◆ Desde 2002, mais de 270 famílias participaram de treinamentos de qualificação profissional.
- ◆ Entre os ex-alunos, mais de 50, formados em instituições de nível técnico e superior, atuam como profissionais em diversas áreas. Em 2006, 13 cursavam universidades.

---

Fonte: Diagnóstico Sociofamiliar do Educandário Santo Antônio de Bebedouro

a cidade registra taxas de 30% de desemprego e de 40% de subemprego – quando a média de desemprego nos municípios paulistas não passa de 19%, segundo a Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE).

**Abrangência** - O Programa de Apoio Socioeducativo, que aqui se destaca, é desenvolvido pelo Educandário Santo Antônio em convênio com a Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social (SEADS) e a Prefeitura Municipal. Visa à garantia do desenvolvimento integral da criança e do adolescente, para formar cidadãos responsáveis. Oferece alimentação diária (quatro refeições), atendimento médico-hospitalar, odontológico, psicológico, fonoaudiológico e psicopedagógico, além de atividades socioeducativas nas áreas de esporte, cultura e educação complementar.

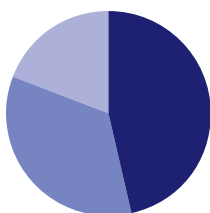
Quando não estão em sala de aula ou em atendimento especial, os estudantes participam de oficinas de teatro, dança e empreendedorismo, entre outras. O Programa inclui, por exemplo, aulas de teclado, violão e flauta. Tem uma Bandinha Rítmica e uma Fanfarra. O coral Som e Vozes soma 30 crianças. Outras opções são educação ambiental, paisagismo, horta orgânica; e prática de esportes como tênis de mesa, xadrez e atletismo. No início de 2006 foi inaugurado

um Laboratório Multidisciplinar, espaço para estimular o desenvolvimento do método científico, da responsabilidade nas atitudes cotidianas e da cooperação. Tem capacidade para 25 alunos, acervo de espécies de insetos, além de reagentes químicos e equipamentos para o estudo de biologia, física, química e matemática. A instalação é freqüentada por 250 estudantes dos ensinos Fundamental e Médio.

---

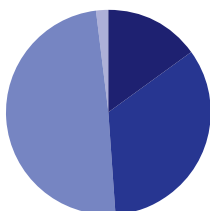
### Situação socioeconômica dos beneficiados em 2006

---



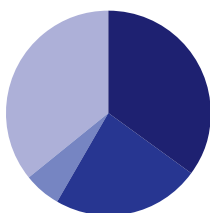
#### Trabalho (maiores de 16 anos)

- 46,66% com carteira assinada
- 34,29% informais
- 19,05% desempregados



#### Renda Familiar Total

- 15,05% até  $\frac{1}{4}$  do salário mínimo
- 34,05% até  $\frac{1}{2}$  salário mínimo
- 48,97% até 1 salário mínimo
- 1,93% acima de 1 salário mínimo



#### Família

- 35,17% nuclear simples
- 23,30% monoparental feminina
- 5,94% genitores ausentes
- 35,59% outros

---

Fonte: Diagnóstico Sociofamiliar do Educandário Santo Antônio de Bebedouro

O atletismo  
compõe as  
atividades  
extra-curriculares  
praticadas no  
Educandário



**Estrutura da Organização** - Na grade de atividades da instituição há mais três projetos: o Programa de Educação Básica, o Projeto Inclusão Responsável, e o Programa de Orientação e Apoio Sociofamiliar. Este último, destinado às 360 famílias dos educandos, é planejado de forma a possibilitar melhoria de padrão de vida e redução das desigualdades. Uma equipe de profissionais dedica-se a detectar situações de risco e a seu acompanhamento. Realiza reuniões mensais com cada família, promove palestras e oferece atendimento psicológico. Adicionalmente, incentiva o engajamento dos adultos em programas governamentais de auxílio e capacitação profissional. E oferece cursos profissionalizantes e orientação para geração de renda. Em quatro anos, mais de 270 famílias participaram de treinamentos na instituição. O Projeto Inclusão Responsável, uma parceria com a Escola Espaço Livre, por seu turno, prepara jovens para o vestibular e para a vida profissional. Seus alunos têm sido bem classificados nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM).

O Educandário Santo Antônio de Bebedouro conta com área própria de 48 mil metros quadrados, com a colaboração de cerca de 300 voluntários, e com um corpo permanente de 268 profissionais. Ao lado das atividades psicopedagógicas, essas pessoas garantem, mensalmente, 33 mil refeições, cerca de 220 atendimentos médicos e ambulatoriais, além de mais de 160 atendimentos odontológicos. O Jornal 100% Vida divulga as atividades da instituição e a forma como são aplicados os recursos recebidos. A tiragem de três mil exemplares mensais é distribuída gratuitamente a financiadores, parceiros, estudantes, funcionários, colaboradores, e à comunidade em geral. No rol de seus ex-alunos há um atleta campeão internacional, um funcionário do Banco do Brasil, trabalhadores em projetos sociais de outras organizações não-governamentais, e estudantes universitários.

---

**Atendimento:** Crianças, adolescentes e seus familiares, em situação de risco, recebem suporte assistencial, educativo e cultural.

**Beneficiados:** 1.700 jovens e familiares, em 48 anos. Em 2006 foram 550 crianças e adolescentes e 360 famílias.

**Município:** Bebedouro

**Endereço:** Praça Nivaldo Salvador, 95 – Vila Major Cícero de Carvalho

**Tel.:** (17) 3342-1492 e (17) 3342-4613

**Site:** [www.educandariobebedouro.com.br](http://www.educandariobebedouro.com.br)

---

## CONSÓRCIO INTERMUNICIPAL DE PROMOÇÃO SOCIAL - CIPS ADOLESCENTE APRENDIZ

Acompanhamento do desempenho escolar de crianças e  
preparação de jovens para o mercado de trabalho

Os Consórcios Intermunicipais são alternativas para a racionalização da gestão de cidades. Ganharam força a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988 e de algumas leis complementares, que repassaram às prefeituras atribuições anteriormente do âmbito federal. São pactos entre entidades sem fins lucrativos, agências de governo e entidades municipais, que possibilitam a organização de sistemas descentralizados de atendimento. Em geral, assumem personalidade jurídica de direito privado – associações sem fins lucrativos – e administram recursos públicos alocados em cotas fixas ou por utilização. Compõem um modelo gerencial de políticas públicas em que cada um identifica as medidas necessárias à melhoria das condições de vida em sua área.



Desenvolvimento  
de atividades  
que promovem  
a emancipação  
dos jovens

O caso do Consórcio Intermunicipal de Promoção Social de Bauru exemplifica uma experiência bem sucedida. Trata-se do mais antigo consórcio do Estado de São Paulo. Fundado em 1960, como uma organização assistencialista, implantou em 1970 o Centro de Aprendizagem Profissional. Desde então, sua estrutura e sua forma de trabalho têm passado por aperfeiçoamentos, para melhor adequação aos princípios estabelecidos no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Seu objetivo é promover condições para a emancipação de jovens, especialmente daqueles que experimentam situações de exclusão ou risco social e pessoal. Os recursos para sua manutenção vêm da Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social (SEADS), da Prefeitura e do Conselho Estadual dos Direitos da Criança e Adolescente do Estado de São Paulo (CONDECA-SP).

---

### Indicadores do CIPS de Bauru

---

- 1.300** crianças e adolescentes atendidos diariamente
- 75%** de frequência e média 7 no boletim são as marcas mínimas de desempenho escolar
- 254** aprendizes integrados em 149 empresas, em 2006
- 19** profissionais (4 deles voluntários)
- 3.400** metros quadrados de área construída

---

Fonte: Consórcio Intermunicipal de Promoção Social - CIPS - Bauru

**Estrutura da Organização** - O CIPS de Bauru atende 1.300 crianças e adolescentes. Funciona numa área construída de pouco menos de 3.400 metros quadrados. Além das instalações dedicadas à administração e aos cuidados médico-odontológicos, tem 12 salas de aula, pátio com oito setores abertos para cursos e oficinas, marcenaria, quadras internas de recreação, área para atividades infantis, cozinha e refeitório. Em seu grupo de profissionais (15 contratados e quatro voluntários) há professores de música, dança, desenho, inglês e informática; psicólogo, fonoaudiólogo, assistente social e dentista. Um sistema informatizado desenvolvido por estudantes da Universidade Estadual Paulista (UNESP), garante agilidade e precisão no acompanhamento do desempenho dos alunos e na administração da entidade.

Em todos os programas há coordenação pedagógica. O Serviço Social fiscaliza o cumprimento dos contratos dos aprendizes, faz o encaminhamento a serviços de saúde e ao Judiciário, atende famílias em reuniões, oferece auxílio-transporte aos necessitados, e verifica a frequência escolar.

No âmbito do Consórcio, o Projeto Adolescente Aprendiz é uma espécie de guarda-chuva sob o qual se abrigam várias iniciativas. Há normas para o ingresso. Só participam menores de 18 anos de idade. A renda familiar por pessoa não pode

ultrapassar meio salário mínimo. E, na escola, a média tem de ser superior a 7 e a frequência mínima exigida é de 75%.

**Atividades** - Em agosto de 2006, a instituição montou uma nova sala de informática, que atrai praticamente todos os 1.300 jovens inscritos. A capacidade de atendimento dobrou.

Os cursos, em geral com seis meses de duração, atendem interesses diversificados. Estrutura e o funcionamento dos setores de um hotel, responsabilidades e atribuições de governanta, camareira, mensageiro e recepcionista, além de noções de turismo, compõem a grade do curso de Hotelaria.

No programa de formação de assistente comercial há noções de secretariado, contabilidade, atendimento ao cliente, ética e cidadania, almoxarifado e instruções sobre apresentação pessoal. Quem ingressa no curso de auxiliar administrativo e técnicas bancárias tem aulas de comunicação, planejamento orçamentário, responsabilidade social, ética, matemática financeira, produtos e serviços bancários, vendas, direitos do consumidor, e administração de departamento pessoal.

No Projeto Legal, os maiores de 15 anos tomam conhecimento da Lei do Aprendiz, e ingressam no mercado de trabalho com registro em carteira providenciado pelo CIPS – o que lhes garante o direito de usufruir dos benefícios empregatícios. Em 2006, 149 empresas buscaram aprendizes no Consórcio e empregaram 254 jovens.

Adolescentes com idade a partir de 12 anos, que ainda não estão habilitados a frequentar os cursos profissionalizantes ou se engajar como aprendizes em empresas, podem participar do Núcleo Cultural. Ali há atividades em oficina de artes (artesanato, reciclagem e outras habilidades manuais), aulas de violão, grafite, dança, caratê, geração de renda e culinária (também disponível para as mães dos alunos), além de jogoteca, telecentro e sala de vídeo.

Não é incomum que cheguem à organização, por vontade própria, jovens desamparados, sem sequer documentos de identificação. Num caso desse tipo, a assistência social foi mobilizada, localizou documentos, parentes, e descobriu que o menino, aos 16 anos de idade, havia freqüentado a escola apenas até a 2ª série do Ensino Fundamental. Ele chamou a atenção da equipe do Consórcio pois demonstrava interesse incomum pelas atividades, e desenvolvia rapidamente novas habilidades. Passava os dias inteiros na instituição. Conquistou vaga num curso de habilitação profissional e, no final de agosto de 2006, foi encaminhado ao mercado de trabalho. Um mês depois, voltou ao CIPS. Queria mostrar a todos sua Carteira de Trabalho, cuja fotografia foi tirada com a camiseta do uniforme da entidade.

---

**Atendimento:** Adolescentes de 12 a 17 anos e 11 meses, matriculados na rede oficial de ensino, provenientes de famílias de baixa renda, recebem reforço escolar e participam de atividades recreativas. Aos mais velhos são oferecidos cursos de capacitação para o ingresso no mercado de trabalho, a partir dos 16 anos de idade.

**Beneficiados:** Cerca de 40.000 jovens desde 1960. Em 2006 foram 2.000.

**Município:** Bauru

**Endereço:** Rua Inconfidência, 2-28 – Centro

**Tel.:** (12) 3232-3132

---

## CRECHE BERÇÁRIO CRIANÇA FELIZ ENTRE LIVROS E PLANTAS

Atividades de leitura e meio ambiente  
fornecem ferramentas para que os jovens amadureçam  
e desenvolvam competências individuais

A Creche e Berçário Criança Feliz existe desde 1965. Atende crianças de 0 a 6 anos de idade. Fica numa região de Botucatu em que são registrados índices elevados de desemprego, alcoolismo, envolvimento com drogas, evasão escolar, gravidez na adolescência e violência doméstica. Em 1996, quando a equipe da instituição verificou que aqueles que deixavam a creche não dispunham de atendimento fora do horário de aula, e ficavam sujeitos a riscos, decidiu implantar o Projeto Crescer. Oferece atividades complementares às escolares, proteção à infância e habilitação de adolescentes para o mercado de trabalho, ao qual são encaminhados, aos 16 anos de idade, como aprendizes em empresas parceiras.

A fanfarra  
estimula a  
convivência  
em grupo



A área da Creche, de 10 mil metros quadrados, abriga também as instalações do Projeto Crescer. Há ali cozinha e refeitório, salas de artesanato, acompanhamento e reforço escolar, treinamento e cursos. Também há espaço para atividades de teatro e dança, além de biblioteca e laboratório de informática. Na parte externa existem uma quadra esportiva coberta e uma estufa para o cultivo de hortaliças.

Entre os profissionais envolvidos no Crescer estão pedagogos, psicólogos, assistentes sociais, educadores ambientais, alfabetizadores, professores de informática, teatro, dança, música, e um instrutor de fanfarra.

**Programação** - As atividades buscam atender necessidades e interesses de crianças e adolescentes de acordo com sexo, faixa etária, condições de vida e grau de desenvolvimento físico e mental. De maneira geral, se relacionam a habilidades de escrita e linguagem. São utilizadas ferramentas pedagógicas lúdicas e criativas que possam contribuir para a melhora do rendimento escolar. O Projeto também oferece programação recreativa, cultural e esportiva, cursos profissionalizantes, e educação para a saúde, com prioridade para informações

sobre sexualidade, gravidez na adolescência, drogas e doenças sexualmente transmissíveis.

Quem apresenta dificuldade na escola – no Ensino Fundamental ou no Ensino Médio – tem a aprendizagem facilitada não só pelo acompanhamento de professores, mas também pela utilização de jogos de matemática, ciências e outros instrumentos educativos disponíveis na sala de informática. Nesse espaço é possível, ainda, aprender a lidar com sistemas e programas, e os interessados são preparados para trabalhar como monitores nos cursos de computação abertos a pais e a membros da comunidade.

Participante do Projeto desde sua criação, em 1996, um dos monitores tinha 11 anos de idade quando ingressou. Logo criou, com alguns colegas, o jornal Fonte do Saber, noticioso do Projeto Crescer. Era responsável pela análise e pela revisão dos textos, além do encaminhamento do material à gráfica. E foi exatamente nessa gráfica que começou a trabalhar como aprendiz, ao completar 16 anos de idade. Uma década depois, terminando o curso universitário de Sistema de Informação, não deixa de freqüentar o Projeto e de ensinar pais e pessoas da comunidade. Com um grupo de alunos, criou um portal com mapas, informações sobre serviços, comércio e turismo disponíveis na região, que começa a render algum dinheiro: o [www.ruasdocomercio.com.br](http://www.ruasdocomercio.com.br).

**Integração Comunitária** - Como o Criança Feliz provoca a formação de competências fundamentais a um largo espectro de atividades, suas aulas de artesanato não se restringem a

---

### Indicadores do Projeto Crescer

---

**10** anos de atividade

**2.130** jovens atendidos

**70%** dos alunos encaminhados ao mercado de trabalho

---

Fonte: Creche Berçário Criança Feliz

técnicas de produção ou estímulo da criatividade: incluem cálculo de custos e preços e montagem de uma feira de apresentação dos trabalhos. Teatro, dança e música desenvolvem o trabalho em equipe. Também proporcionam descontração e integração.

Com dificuldade ou não na escola, todos participam, diariamente, de oficina de leitura, produção de textos e pesquisa em livros, revistas e jornais. Duas vezes por semana visitam a Faculdade de Agronomia da Universidade Estadual Paulista (UNESP), onde aprendem a semear e plantar. O conhecimento é aplicado na horta da Creche, cuja produção é, em parte, distribuída às famílias dos estudantes.

Médicos e psicólogos da Universidade comparecem à instituição semanalmente para resolver dúvidas e curiosidades dos alunos.

Os que ingressam no mercado de trabalho, e se tornam aprendizes, participam de reuniões nos finais de semana para discutir questões da vida cotidiana, compromissos e responsabilidades. No que diz respeito à profissionalização, a instituição também participa de um programa financiado pelo

---

Aulas de dança propiciam melhor conhecimento do corpo e da coordenação



Governo Federal, o Agente Jovem. Capacita 25 alunos de 15 a 18 anos para atuar em suas comunidades nas áreas da saúde, cultura, meio ambiente, cidadania, esporte e turismo.

Adicionalmente, a equipe da Criança Feliz atua junto às famílias. Elas tomam conhecimento dos trabalhos realizados pelos jovens. Também são orientadas para a melhoria de suas condições de vida e conscientizadas sobre a importância de seu papel como educadoras.

Nas escolas públicas, a equipe da Creche Berçário Criança Feliz oferece estágios a profissionais interessados em técnicas de alfabetização e apropriação da leitura – forma adicional de contribuir, com seus conhecimentos, para a melhoria dos indicadores da comunidade como um todo.

Os resultados: em dez anos de atividade, 70% dos alunos do Projeto Crescer foram encaminhados ao mercado de trabalho e apenas 3% deixaram a instituição antes de completarem 18 anos.

---

**Atendimento:** Crianças, adolescentes e familiares, com renda de até 2 salários mínimos, em situação de vulnerabilidade, recebem apoio e desenvolvem habilidades úteis em todos os setores da vida.

**Beneficiados:** 2.130 crianças e adolescentes desde julho de 1996 – sendo 270 em 2006.

**Município:** Botucatu

**Endereço:** Av. Francisco de Oliveira Leite, 620 – Bairro do Jardim Peabiru

**Tel.:** (14) 3882-1445

---

## FUNDAÇÃO LAR ANÁLIA FRANCO

### PREVENÇÃO E FORMAÇÃO

Parcerias permitem educação e aconselhamento a crianças, adolescentes e famílias carentes em situação de risco, e facilitam sua integração à sociedade

Em uma área de 4,8 mil metros quadrados, abriga crianças e jovens de 6 a 14 anos. Trata-se de uma instituição com finalidade é preventiva: pretende evitar que a falta de ocupação enseje a permanência de crianças nas ruas. Compõe o Programa de Escolas Associadas da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), criado em 1953, pelo qual se compromete a promover a paz, os direitos humanos e a democracia no conteúdo educacional, nos métodos e nos materiais utilizados.



Aulas de reforço escolar são oferecidas por professores da rede pública municipal

Fundada em 1912, até 1988 a entidade abrigava meninas carentes em regime de internato, oferecendo educação e formação até sua maioridade. A partir daí o internato foi desativado. Seu público passou a ser composto por famílias com renda mensal inferior a dois salários mínimos, residentes em áreas de grande vulnerabilidade social, com altos índices de violência.

**Atenção Integral** - Em uma área de 4,8 mil metros quadrados, abriga 160 crianças e jovens de 6 a 14 anos. No período em que não estão na escola, recebem cuidados essenciais a uma infância saudável. Têm aulas de reforço escolar com professores da rede de ensino municipal, para que suas dificuldades de aprendizagem sejam superadas no tempo certo. Participam de oficinas de arte, coral, atividades junto ao meio ambiente, e recebem informações sobre reciclagem de lixo.

Crianças e adolescentes inscritas no Projeto de Prevenção e Formação passam meio período na instituição como se estivessem em suas casas, bem atendidas por seus pais. Ocorre que como suas famílias normalmente trabalham durante todo o dia, não têm tempo, e muitas vezes sequer estabilidade emocional, para lhes dar atenção. Para sanar a falta, a equipe do Lar cuida de suas refeições, ensina normas de comportamento social e higiene pessoal. Os que terminam o Ensino Fundamental podem freqüentar cursos de preparação profissional ou desenvolver habilidades que lhes possam ser úteis no futuro, como técnicas de trabalho de pedreiro, pintor, telhadista e eletricitista.

**Prevenção continuada** - A organização oferece projetos definidos por faixa etária. Entre eles se destaca o Menor Aprendiz, para adolescentes de 14 anos de idade que estejam cursando a 8ª série. Prepara-os para o ingresso no mercado de trabalho, aos 16 anos de idade. O Projeto inclui noções de informática e de relações e comportamento no ambiente profissional. Os jovens são estimulados a desenvolver suas vocações e talentos. Habilitados, são apresentados a empresas parceiras como candidatos a aprendizes. A partir daí, os profissionais do Lar monitoram seu desempenho por dois anos, até a maioridade, na intenção de evitar qualquer desvio.

Para as mães há o Projeto Renda Familiar, de produção de bombons e outros quitutes. Durante os cursos, a equipe do Anália Franco aproveita para orientá-las a respeito das necessidades de seus filhos. Uma das moças que cresceram no internato tem três filhos que cursaram o Ensino Fundamental no Lar e hoje estão empregados. Ela continua participando de cursos de especialização. “Sou sozinha, sempre precisei trabalhar e minha maior preocupação era deixar meus filhos na rua. Graças a esta casa nunca fiquei intranquã, porque quando não estavam na escola eles estavam no Lar, alimentados e bem tratados”, diz.

**Estrutura da Organização** - As instalações do Anália Franco incluem salas de estudos, biblioteca, brinquedoteca, refeitório, salas de vídeo e de descanso, pomar e horta. E a entidade conta com a parceria de algumas faculdades locais. Médicos residentes do Hospital Universitário da Faculdade de Medicina de Jundiaí atendem às crianças. Alunos e professores da Escola Superior de Educação Física promovem a Aldeia de Brincar, que consiste na reconstrução dos jogos e brincadeiras da cultura popular brasileira.

Assim, firmando parcerias e estimulando a cooperação, o Lar Anália Franco consegue, com uma pequena equipe, promover um trabalho abrangente.

---

**Atendimento:** Crianças, adolescentes e suas famílias, com renda mensal inferior a um salário mínimo, moradores em áreas de grande vulnerabilidade social, recebem reforço escolar, participam de oficinas culturais e de cursos profissionalizantes.

**Beneficiados:** 160 crianças e adolescentes, todos os anos, desde 1988, além de familiares que freqüentam cursos profissionalizantes.

**Município:** Jundiaí

**Endereço:** Rua Hans Staden, 176

**Tel.:** (11) 4521-9577

---

## ASSOCIAÇÃO PRÓ-MORADIA DE SÃO VICENTE DE PAULO

## REPÚBLICA DA MELHOR IDADE

Condomínio oferece oportunidade de vida digna a Idosos  
carentes e seus familiares

Em dezembro de 2004 foi inaugurado na capital paulista um condomínio ímpar. Trata-se de um prédio com três corpos interligados, dois elevadores, 11 andares e seis apartamentos por andar. Com 48 metros quadrados, cada um deles possui dois quartos, banheiro, sala de estar, cozinha e área de serviço. O peculiar, nesse empreendimento, é o fato de ter sido planejado especialmente para idosos, com equipamentos adequados a suas necessidades como piso antiderrapante e barra de proteção nos banheiros. Dois apartamentos são próprios para pessoas que usam cadeira de rodas.



---

Famílias que viviam apartadas voltam a conviver e os idosos desenvolvem atividades manuais

Na área comum existem salas de festas, jogos, televisão, cursos, fisioterapia e enfermagem, além de praça e jardim. O Condomínio República da Melhor Idade foi construído pela Companhia de Desenvolvimento Habitacional e Urbano (CDHU), em parceria com a Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social (SEADS). É administrado pela Sociedade Pró-Moradia São Vicente de Paulo.

Ali trabalham duas assistentes sociais, fisioterapeuta, enfermeira, professora de artesanato, além de porteiros e de pessoal de limpeza. Há também voluntários: cabeleireira e professor de dança, entre outros.

Os ocupantes foram sorteados entre pessoas inscritas em entidades sociais e movimentos pró-moradia que atendem idosos na região central da cidade de São Paulo. Para se habilitar à concorrência, deveriam ter mais de 60 anos de idade, renda mensal individual de até dois salários mínimos, pelo menos três anos de residência na área central do Município,

---

### Resultados registrados entre os idosos em 2005

---

**90%** tiveram problemas familiares resolvidos

**20%** retornaram ao mercado de trabalho

**20%** dos dependentes voltaram a caminhar sozinhos

---

Fonte: Associação Pró-Moradia de São Vicente de Paulo

e no máximo três familiares que fossem com eles residir. A formalização do acesso a cada apartamento sorteado foi feita por Contrato de Concessão Onerosa de Uso Sem Opção de Compra, celebrado entre a CDHU e o titular.

**Funcionamento** - O objetivo do Projeto é oferecer moradia digna e qualidade de vida junto à família a idosos carentes. Pretende, assim, evitar internações em asilos públicos e o desestímulo de pessoas que podem ser produtivas e contribuir para a harmonia familiar.

O pagamento de despesas condominiais, oficinas e profissionais é possibilitado por um convênio firmado entre a Associação Pró-Moradia e a SEADS.

Os idosos compõem um dos grupos prioritários no atendimento assistencial. As pessoas com mais de 60 anos de idade são 8,95% da população do Estado de São Paulo. Na capital, somam 9,32%.

Uma análise estatística feita pela SEADS, ao planejar o Projeto, revelou que entre os idosos muitos são migrantes, e que 62,2% moram no Município de São Paulo há mais de 20 anos – 6,6% deles na região central. A República da Melhor Idade atende poucos diante desse universo, mas é uma experiência que tem mostrado resultados positivos.

A atividade no Condomínio é sempre intensa. Diariamente há aulas de artesanato, dança e educação física. Uma vez por semana, uma fisioterapeuta presta atendimento aos idosos

– atividade que registra 100% de frequência. A vida em comunidade trouxe mais saúde aos moradores do condomínio. Quando se habituaram à prática de atividades físicas e manuais, muitos deles puderam deixar de tomar remédios para controlar pressão ou insônia. Alguns retornaram ao mercado de trabalho. Outros, que não conseguiam se locomover sozinhos, voltaram a andar.

O indicador positivo que se observa com mais frequência, no entanto, é outro: a harmonia familiar. Há vários casos, no Condomínio, de famílias que viviam desagregadas, apartadas há décadas, com pais e filhos morando em regiões distantes, praticamente desconhecidos uns dos outros. Nas instalações da República da Melhor Idade, se reencontraram e desenvolveram relacionamento feliz, sob o mesmo teto.

---

**Atendimento:** Idosos com mais de 60 anos de idade, com renda de até dois salários mínimos, residentes no centro da cidade de São Paulo, vivem com até três familiares em ambiente apropriado às suas necessidades.

**Beneficiados:** 260 pessoas desde 2004. Em 2006, 180.

**Município:** São Paulo

**Endereço:** Rua Justo Azambuja, 183 – Cambuci

---

## ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DO FUTSAL DE JALES – APAFUJ

### ESCOLINHA DE FUTEBOL

Voluntários aproveitam estruturas públicas para que jovens amadureçam em ambiente saudável

Quando a Associação de Pais e Amigos do Futsal de Jales (APAFUJ) foi criada, em 1997, um professor visitava as escolas em busca de interessados em jogar futebol fora do horário de aula. Era uma iniciativa incipiente, um esforço para afastar crianças e adolescentes das ruas. Um dos garotos, muito dedicado, não faltava a um evento, mas tinha pouca coordenação motora, era inseguro, indeciso e tímido. Tinha sete anos e era franzino. A mãe vivia brigando com o professor para que não deixasse o filho no banco de reservas, mas o menino não gostava: não queria que ninguém pedisse por ele. Em 2006, aos 16 anos de idade, com amigos, bons resultados no boletim escolar, ele era titular em sua categoria e capitão de equipe de um clube da primeira divisão do futebol paulista.



Os treinos criam de hábitos de cuidado com o corpo, disciplina e convivência social

A intenção da Associação jamais foi formar profissionais do esporte. O fato, no entanto, é que ao proporcionar convivência saudável e condições para o amadurecimento físico e psicológico, obteve esse resultado. Os monitores notam que outros rapazes, que não têm planos de jogar profissionalmente, mostram mudanças de comportamento. Tornam-se mais seguros, sociáveis e independentes.

Uma coleção de casos indica que a percepção dos monitores tem fundamento. Um deles diz respeito a um garoto de sete anos de idade, cuja mãe trabalhava como empregada doméstica. O pai, desempregado, enfrentava problemas com o alcoolismo. Chegou ao ginásio em 1997. Recebeu atenção especial dos professores, pois era muito acanhado no relacionamento com os companheiros. Assim, aos poucos, foi se sentindo mais seguro. Nas viagens com o time, fazia refeições em restaurantes e dormia em hospedagens fora de casa, oportunidades em que, observando o comportamento dos demais, aprendeu etiqueta, higiene pessoal e adquiriu postura

As equipes da APAFUJ participam de competições em todo o Estado de São Paulo



para desenvolver boa convivência social. A transformação teve reflexo importante. O pai do menino, ao observar seu progresso, parece ter sentido, também ele, necessidade de mudar. Deixou de beber, conseguiu trabalho, passou a freqüentar a igreja.

Com a casa em ordem, o jovem não titubeou ao ser convidado a participar de um clube do Rio Grande do Sul. Aos 13 anos de idade, fez as malas e se mudou. Em 2006, compunha o time de jogadores profissionais.

**Estrutura da Organização** - A Associação tem 24 diretores e conta com inúmeros voluntários. Promove treinos e jogos de futebol de campo e de salão em ginásios da Prefeitura equipados com vestiários, redes de proteção e arquibancadas. A atividade é preventiva. Crianças e adolescentes que permaneciam desocupados fora do horário de aula, passaram a freqüentar os ginásios regularmente. Recebem alimentação e orientações sobre higiene e aprendem a conviver e a respeitar os colegas. Assim, se afastam das ruas, das drogas e de outros riscos a que estão expostos. Monitores – também cedidos pela

Prefeitura – conversam com os familiares sobre os progressos de seus filhos e oferecem orientação em caso de dificuldades.

Além disso, a Associação acompanha o desempenho escolar dos meninos. É preciso tirar boas notas para participar dos treinos – o que tem se mostrado um estímulo eficiente. E, na quadra ou no campo, os monitores têm a preocupação de valorizar a educação como instrumento de melhoria da qualidade de vida.

O caso da APAFUJ demonstra o poder multiplicador de iniciativas voluntárias levadas adiante mesmo sem grandes recursos materiais. Ações assim têm efeito direto na vida de crianças e adolescentes. Melhoram, por via indireta, o relacionamento familiar. E promovem a integração comunitária.

---

**Atendimento:** Crianças e adolescentes do sexo masculino, com idade de 5 a 18 anos, moradores de Jales e regiões vizinhas, formam times e treinam futebol – o que estimula integração e disciplina. Para a participação, é exigido bom desempenho escolar.

**Beneficiados:** Mais de 1.000 em nove anos. Em 2006 foram 200.

**Município:** Jales

**Endereço:** Rua Montana s/n, Jardim Estados Unidos

**Tel.:** (17) 3632-3263

**E-mail:** apafuj@terra.com.br

---

## ASSOCIAÇÃO DOS PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS - APAE

### ADOLESCENTE APRENDIZ

Jovens carentes com deficiências são preparados para a convivência social e o trabalho. A instituição também transfere conhecimentos à comunidade

“Terminei o Ensino Médio e estou empregado há quatro anos. Sou financeiramente independente, O salário que recebo na primeira quinzena fica para mim e o da segunda quinzena vai para minha mãe. Quero ajudá-la a comprar nossa casa. Saio para baladas, pratico esportes, toco guitarra”. O depoimento é de um rapaz nascido em 1980 com diagnóstico de tetraparesia espástica. Quando criança não conseguia se movimentar nem tinha sensibilidade nos braços e pernas. Passou pela Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Batatais, onde foi atendido por médicos, dentistas, psicólogos, fisioterapeutas. Também foi preparado para a convivência social e para o trabalho. Seu caso exemplifica um dos projetos da instituição, cujo objetivo é integrar pessoas com deficiências à comunidade e à vida produtiva.



O contato com animais sensibiliza os alunos para a necessidade de cuidado com o outro

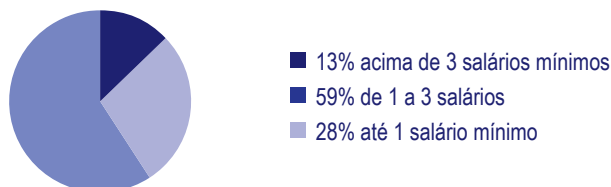
**Estrutura do Projeto** - Trata-se do Programa de Educação Profissional e Colocação no Mercado de Trabalho, desenvolvido no Centro de Escolarização e Trabalho. A instalação ocupa área de 41 hectares. Tem casa, galpão, depósito com ferramentas para atividades relacionadas à agroindústria, duas áreas equipadas para avicultura de postura, canteiros destinados a produção de húmus, um núcleo de plantio protegido de hortaliças e outro de formação de mudas, 15 baias para suinocultura, curral, cozinha e refeitório. Nesse ambiente, adolescentes e jovens aprendem a realizar tarefas e a conviver com colegas, mantendo comportamento sociável.

“Faz nove anos que estou no mercado de trabalho. Entrei como estagiário e hoje sou funcionário efetivo numa empresa. Separo veludo e couro e participo da equipe de segurança do trabalho. Com o salário me sustento. Ajudo minha família com a cesta básica que recebo. E ainda guardo dinheiro na caderneta poupança para comprar um carro”, diz um rapaz de 26 anos de idade, com retardo mental leve, que freqüentou os cursos da APAE.

---

### Composição da renda familiar dos beneficiados

---



---

Fonte: Programa Prevenção APAE-Batatais

A instituição funciona dez horas por dia, o ano inteiro. Durante quatro horas os alunos participam de atividades pedagógicas. Outras quatro são dedicadas ao trabalho em oficinas interativas e a atendimentos personalizados. Há duas horas para refeições. Isso em quatro unidades. Além do Centro Profissionalizante, a APAE de Batatais mantém uma Escola de Educação Especial, um Centro de Reabilitação Física, Auditiva e Mental, uma Empresa-Escola e um Centro de Cuidados Diurnos ao Adulto e ao Idoso.

Passam pelo complexo da Associação mensalmente, em média, 1.300 pessoas provenientes do Município e de regiões vizinhas. Entre elas, apenas 13% têm renda familiar superior a três salários mínimos (veja acima o gráfico que mostra o perfil de renda da população atendida).

**Origem e Desenvolvimento** - A APAE de Batatais iniciou suas atividades em 1970. Ocupava, então, a parte inferior do prédio de um antigo Grupo Escolar, e tinha duas professoras que ensinavam 22 alunos. Pouco tempo depois, a Câmara Municipal aprovou a cessão de um terreno para a Associação que, em 1975, já somava 63 crianças. Foi necessário contratar profissionais especializados. Novos professores, psicóloga, assistente social, psicoterapeuta e médico juntaram-se ao corpo da instituição, cuja sede própria começava a ser construída com planta desenhada por engenheiros voluntários.

Em 1986, embora a obra ainda não estivesse concluída, já foi possível o início da mudança. Nessa ocasião, o Censo do Deficiente permitiu uma percepção mais precisa do público a ser atendido na cidade. Constatou-se que mais de 30 crianças necessitadas de cuidados não estavam inscritas na APAE.

Além dessas, havia outras, vítimas de problemas ou desajustes que poderiam ser resolvidos sem o envolvimento direto da entidade. Foi assim que, em 1992, a APAE deu início ao Projeto de Cooperação Técnica com a rede oficial de ensino, para a formação de classes com crianças portadoras de desajustes familiares, problemas emocionais e distúrbios de aprendizagem. No mesmo ano, 63 crianças passaram a ser assistidas.

**Cooperação Comunitária** - Em 2006, ao completar 36 anos, a APAE oferece assistência médica, odontológica, nutricional, fisioterápica, fonoaudiológica, psicológica, musicoterapêutica,



---

Técnicas artesanais desenvolvem a coordenação e a atenção, e preparam os jovens para o mercado de trabalho

terapêutica ocupacional, pedagógica e profissionalizante. Preventivamente, realiza triagem em todos os recém-nascidos da cidade; acompanha gestantes e seus bebês. Sua equipe ministra palestras para melhorar a qualidade de vida de jovens e adultos.

Ao proporcionar condições para a prática esportiva, educação, e profissionalização, a organização promove a inclusão social de pessoas com deficiências à comunidade, com igualdade de direitos e oportunidades.

---

**Atendimento:** Crianças e adolescentes carentes, com deficiências, são preparados para a convivência social. À comunidade são oferecidos serviços preventivos.

**Beneficiados:** 7.722 pessoas em 36 anos. Em 2006 foram registrados, em média, 1.300 atendimentos ao mês.

**Município:** Batatais

**Endereço:** Rua Coronel Joaquim Marques, 959

**Tel.:** (16) 3761-3322

**Site:** [www.franca.apaesapaulo.org.br](http://www.franca.apaesapaulo.org.br)

---

## ASSOCIAÇÃO SÍTIO AGAR

### RECRIANDO A VIDA

Atenção e educação dão a crianças e jovens que vivem com HIV/Aids a oportunidade de integração à vida comunitária

Antes de tudo, um esclarecimento: a personagem da história a seguir não aparecem nas imagens que ilustram este capítulo. Trata-se de um menino que passou pelo Programa Recriando a Vida e já deixou o Sítio Agar. Perdeu a mãe aos seis anos de idade. O pai era alcoolista. Retirado de casa pelo Conselho Tutelar, o garoto foi encaminhado a um abrigo em que não recebia o tratamento de que necessitava. Tornou-se rebelde. Chegou a ser adotado, mas não se adaptou e voltou à instituição, de onde foi transferido para o Sítio Agar. Ali viveu por quatro anos, até ser novamente adotado – desta vez com sucesso. “Acho que melhorei muito. Sei que tem gente que me ama. Vou tocar a vida em frente e tentar esquecer as coisas ruins. Um dia vou querer ter minha família, mas essa é outra história, que espero seja mais feliz”, diz.

Oficinas abertas  
à comunidade  
geram renda  
e propiciam  
inclusão social



---

### Indicadores dos resultados da instituição

---

- 143** crianças e jovens atendidos
- 76** filhos de pessoas HIV positivas apresentaram carga viral zero, mantidos os cuidados médicos necessários
- 17** crianças e adolescentes retornaram a suas famílias
- 68** jovens foram adotados

---

Fonte: Associação Sítio Agar

O caso é um exemplo dos resultados da Associação Sítio Agar, organização não-governamental (ONG) que acolhe crianças e adolescentes que vivem com Síndrome de Imunodeficiência Adquirida (Aids). Em pouco mais de duas décadas, 148 jovens passaram por ali. Destes, 76 registraram carga viral zero, ou seja, não desenvolverão a doença desde que mantidos os cuidados médicos necessários. Poucos sabem que isso é possível, mas ocorre, com filhos de mulheres com Aids que recebem tratamento médico e carinho desde o nascimento,

um fenômeno que tem se verificado especialmente entre bebês encaminhados para adoção em idade tenra. O Sítio Agar obtém esse resultado com crianças que permanecem na instituição, o que é uma demonstração da qualidade do trabalho desenvolvido. Dos demais, 17 retornaram a suas famílias e 68 foram adotados. Três encontraram novo lar no último ano – um deles é aquele cuja história está no primeiro parágrafo deste capítulo.



---

Computadores divertem, estimulam a curiosidade e também são meio de comunicação com pessoas que vivem fora do Sítio

**Estrutura da Organização** - O sítio da Associação fica num bairro residencial do Município de Cajamar. Tem 10 mil metros quadrados com duas casas onde moram 60 crianças e adolescentes; e uma terceira – lar transitório para 20 jovens em situação de risco, afastados de suas famílias por decisão da Justiça. Conta com enfermaria, auditório, salas de informática, de estudos e de TV, oficinas de costura e de panificação, biblioteca, cozinha e refeitório. Na área externa há pátios, quadras de esportes, parque de diversões, piscina, jardins e viveiros de animais. Psicólogos, fonoaudiólogos, fisioterapeutas e educadores compõem o quadro de 54 funcionários que trabalham no Sítio.

A equipe oferece cursos a profissionais da área, e orienta visitantes na tentativa de romper o estigma da doença e da institucionalização. Junto às crianças e jovens que vivem nas instalações da Associação, promove atividades para que ninguém se sinta diferente de outras pessoas da comunidade. Assim, todos assistem a aulas regularmente em

escolas públicas, e nas horas vagas aprendem mais: fazem artesanato, pesquisam, trocam correspondência e jogam em computadores, praticam esportes e passeiam.

**Origem e Desenvolvimento** - Como tudo começou? Por iniciativa de um frade holandês que trabalhava junto a populações carentes no Brasil. Impressionado com a rejeição sofrida por soropositivos, numa época em que o prognóstico era de pouco tempo de sobrevida, ele conseguiu verba, junto a sua Ordem Religiosa, para comprar o terreno e construir as instalações. Assim nasceu, em 1993, o Projeto Sítio Agar, que acolhia crianças de diversos municípios paulistas. A demanda foi tamanha que a estrutura precisou ser reforçada com construções, parcerias e funcionários. A necessidade de formalização de projetos para a captação de recursos levou à profissionalização e à constituição de uma associação civil. A Associação Sítio Agar foi fundada em 2002.

Os recursos necessários à manutenção dos serviços vêm de governos, fundações, organizações privadas, associados e instituições filantrópicas da Holanda. A venda de objetos produzidos nas oficinas abertas à comunidade proporciona rendimento adicional e integração entre a população local e as crianças e adolescentes que vivem no Sítio Agar.

---

**Atendimento:** Crianças e adolescentes entre 0 e 18 anos de idade, que vivem com HIV/Aids, em situação de vulnerabilidade social ou provenientes de famílias sem condições para atendê-los, recebem abrigo, educação e assistência à saúde.

**Beneficiados:** 148 desde 1993 e 60 em 2006.

**Município:** Cajamar

**Endereço:** Rua Corumbataí, 50 – Parque Paraíso

**Tel.:** (11) 4448-1243 e (11) 4448-1245

---

## CENTRO SOCIAL SÃO JOSÉ

### RESGATANDO A CIDADANIA

Educação básica e profissionalizante, e abrigo para crianças abandonadas ou vítimas de violência

O Centro Social São José, de Santa Cruz do Rio Pardo, atua em duas frentes principais: oferece atendimento a crianças, adolescentes e famílias; e mantém um abrigo misto para crianças desamparadas ou vítimas de violência. Fica numa região em que a maior parte dos moradores adultos, semi-analfabetos e sem qualificação profissional, sobrevive da realização de trabalhos temporários. Surgiu de uma reivindicação da população do bairro São José. Fundado em 1985 e inaugurado em 1987, começou atendendo adultos. Entretanto, a equipe logo percebeu que crianças e adolescentes, carentes de ocupação enquanto os pais trabalhavam, tinham necessidade maior de cuidado. Assim, foi formado um primeiro grupo de 30 crianças, com idade de 1 a 11 anos, quando as instalações do prédio ainda eram pequenas e improvisadas.

Aulas de bordado desenvolvem coordenação e atenção



Em dois anos, o número de atendidos passou a 120. Então teve início uma programação para incentivar famílias com filhos menores a procurar o Centro; e a assistente social passou a fazer visitas domiciliares, para orientação e melhor compreensão da situação. A primeira providência resultante desse movimento foi a criação de uma doceira e uma marcenaria, para o ensino de técnicas a adolescentes. Depois veio o abrigo misto Casa de Apoio ao Menor Carente Adelina Aloe. A partir de 2005, o Centro Social São José passou a receber, diariamente, 320 crianças e adolescentes de ambos os sexos, de 1 a 16 anos de idade. E a manter, em regime de abrigo, outros 83, com idade entre 0 a 18 anos.

**Cidadania e Profissionalização** - A todos são oferecidas atividades que buscam desenvolver coordenação motora, concentração e atenção. São aulas de bordado, crochê, confecção de bonecos e bichos de pano, modelagem e

montagem de objetos em bisqui. Outras oficinas são voltadas à profissionalização. Adolescentes aprendem a produzir fraldas descartáveis utilizadas na instituição. A marcenaria é palco de concertos, confecção de brinquedos, enfeites e objetos, sempre sob orientação e supervisão de um instrutor. Os que demonstram maior aptidão e interesse são encaminhados a cursos oferecidos por parceiros da instituição. Desde 2001, por exemplo, a entidade tem convênio com o Banco do Brasil, que emprega adolescentes como estagiários, quando completam 16 anos de idade.

Um dos moradores do Bairro São José, adulto, empregado, planejando casamento, freqüentou o Centro durante oito anos, até ser encaminhado para trabalhar como aprendiz. Chegou aos cinco anos de idade. Sua família, de oito pessoas, morava num barraco de madeira onde havia apenas uma cama. Vivia na rua, sujo, como pedinte. “Nunca poderia imaginar que um dia eu ganharia meu dinheiro, compraria roupa nova e poderia até planejar a compra da minha casa. Continuo pobre, mas tenho dignidade”, diz.

Os abrigados participam de passeios e freqüentam escolas públicas do bairro – no intuito de favorecer sua integração à comunidade. Todos, abrigados ou não, recebem assistência médica, odontológica e farmacêutica, além de orientação acerca de cuidados com alimentação e hábitos de higiene.

**Estrutura da Organização** - Professores, instrutores e voluntários das mais diversas especialidades trabalham na instituição diariamente. Três monitoras estão sempre disponíveis para estudo dirigido ou reforço escolar. O acesso a livros, jornais, revistas e computadores facilita o bom desempenho da leitura e a compreensão de informações.

Em suas instalações, o Centro possui salão, refeitório, uma cozinha industrial e outra para trabalhos com chocolate e doces, lavanderia, barracão externo para recreação e

eventos, sala para doceira e barracão de marcenaria. Para o atendimento a crianças de 1 a 6 anos e 11 meses, conta com cinco salas de aula e descanso, dormitório, ambulatório, espaço para atividades manuais e brinquedoteca.

Desde janeiro de 2006, está em funcionamento o novo prédio da entidade, onde existem mais três salas, refeitório, área de assistência social e instalações administrativas. O prédio antigo passou a ser usado para trabalho com famílias e oficinas de aprendizagem para adolescentes, jovens e adultos da comunidade.

Ao redor do prédio, um parque infantil e um bosque com árvores frutíferas criam um ambiente tão agradável, num terreno de 7,6 mil metros quadrados, que muitos voltam a visitá-lo, a passeio, depois de ter deixado de frequentar o Centro.

---

**Atendimento:** Crianças, adolescentes e famílias recebem orientação, educação para o trabalho e atenção à saúde.

**Beneficiados:** Milhares de pessoas carentes desde 1985. Em 2006, foram 80 crianças com idade de 1 a 6 anos e 11 meses e 240 de 7 a 16 anos, além de seus familiares.

**Município:** Santa Cruz do Rio Pardo

**Endereço:** Rua Francisco Carlomagno, 165 – Vila Fabiano

**Tel.:** (14) 3372-3112

**E-mail:** casadomenor@argon.com.br

---

## ASSOCIAÇÃO MOGICRUZENSE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE AMDEM

### PARCERIAS E NOVOS CAMINHOS

Proteção de jovens em situação de risco, em trabalho conjunto com governos, empresas e organizações civis

Quando foi fundada, em 1983, a Associação Mogicruzense da Criança e do Adolescente (AMDEM) tinha por objetivo atender a crianças e adolescentes que viviam nas ruas, abandonadas pelas famílias. Desenvolvia atividades socioeducativas como aulas de reforço escolar, artesanato, marcenaria e datilografia. A demanda da comunidade, entretanto, levou à ampliação do espectro de seu público. Para dar acolhida a jovens e famílias carentes, a instituição contou com o apoio de governos, empresas e organizações não-governamentais. Entre outras doações recebeu instalações, máquinas e ferramentas, equipamentos de cozinha. Atraiu voluntários das mais diversas especialidades – médicos, psicólogos, estudantes, artesãos e muitos mais.

Atividades  
pedagógicas  
e formação  
para o  
trabalho



Hoje, a instituição atua em várias áreas do Município. Utiliza salas e equipamentos próprios e cedidos. Presta atendimento a crianças e adolescentes oriundos de famílias com renda inferior a dois salários mínimos. E oferece seus serviços aos que se encontram abandonados, em conflito com a lei, vítimas de violência ou dependentes químicos.

Todos recebem assistência médica e odontológica, orientação psicossocial, alimentação, acompanhamento em atividades pedagógicas. Participam de grupos corais, de teatro e dança, e praticam esportes. Isso além dos cursos profissionalizantes, das palestras para famílias sobre temas como higiene e saúde, e de algumas atividades extraordinárias.

**Organização e Atividades** - Tal variedade, no público e nas ações, só é possível com o estabelecimento de parcerias. Há, por exemplo, 120 crianças e adolescentes na faixa etária de 10 a 15 anos que freqüentam as instalações do Corpo de Bombeiros diariamente, no período em que não estão em sala de aula. Ali, a Associação reúne recursos da Prefeitura

---

## Alguns projetos

---

- ◆ Novos Caminhos – adolescentes e jovens de 12 a 18 anos de idade, que cumprem Medidas Socioeducativas de Liberdade Assistida e Prestação de Serviços à Comunidade, enviados pelo Judiciário, recebem orientação e capacitação profissional.
- ◆ Espaço Amigo – circuito alternativo de convivência para crianças e adolescentes em período complementar ao escolar.
- ◆ Resgate da Cidadania – crianças e adolescentes de 10 a 15 anos participam de atividades socioeducativas desenvolvidas em instalações e com profissionais do Corpo de Bombeiros, da Prefeitura Municipal e da Universidade de Mogi das Cruzes.

---

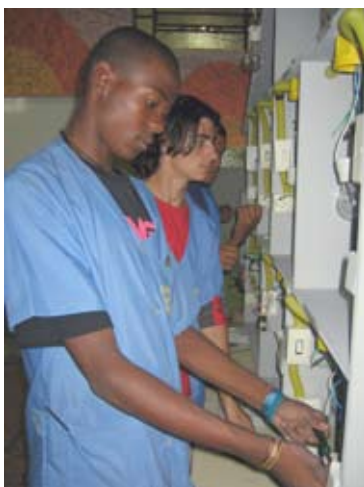
Fonte: AMDEM

Municipal, do Governo do Estado, da Universidade de Mogi das Cruzes e de voluntários no projeto S.O.S. Bombeiros no Resgate da Cidadania.

Os jovens recebem alimentação e aulas de reforço escolar, arte, informática e capoeira, além de instruções sobre técnicas de combate a incêndio. À exceção do último item, os demais cursos são ministrados numa sala cedida pela Secretaria Municipal de Esportes e Lazer.

O Projeto Espaço Amigo recebe 200 crianças e jovens ao ano, encaminhados pela Prefeitura, por escolas, comunidades, associações de bairro e famílias. Organizados em grupos de 25, todos recebem alimentação, reforço escolar e praticam atividades de lazer, antes ou após a escola. Nesse espaço, os tabuleiros de xadrez são bastante disputados.

Cursos de formação para o trabalho são oferecidos conforme os interesses demonstrados pelos alunos



**Profissionalização** - Na seara da formação para o trabalho, a Associação administra uma gama de cursos, entre os quais marcenaria, modelagem em argila, cabeleireiro, tapeçaria e informática. Para os que têm entre 18 e 21 anos de idade, e estão cursando da 5ª à 8ª série do Ensino Fundamental, são compostas turmas de 30 alunos de acordo com os interesses detectados nos formulários de habilitação a vagas.

Alguns dos cursos já ministrados foram os de auxiliar de marcenaria, tecelagem artística e corte e costura. Nas atividades, além das aulas práticas, são estimulados debates sobre problemas cotidianos, segurança no trabalho e projetos de vida.

Em 2006, com o apoio da Prefeitura do Município de Mogi das Cruzes e da empresa Votorantim Celulose e Papel, 72 jovens do sexo masculino, com idade entre 15 e 21 anos, freqüentaram o Projeto Eletricidade Básica com Cidadania, com três meses de duração. Receberam instruções sobre cooperativismo, gerenciamento de pequenos negócios, segurança no trabalho e conceitos e práticas de eletricidade básica – estes últimos pontos, diretamente relacionados à profissionalização, foram ministrados por técnicos especializados do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI).

A AMDEM mantém, ainda, o Projeto Alfabetização Digital, voltado a crianças e adolescentes cujas famílias apresentam renda mensal inferior a um salário mínimo. O interesse é comprovado estatisticamente. Todos os anos, 120 jovens

ingressam no mundo da informática sob a orientação de professores voluntários.

As aulas de computação são ministradas nas instalações da Universidade de Mogi das Cruzes onde os alunos da AMDEM podem freqüentar, também, cursos de marcenaria e pintura.

Em suma, a formação de parcerias mostrou-se uma solução funcional para que a Associação Mogicruzense pudesse realizar seus planos e atender às demandas da comunidade, proteger e formar crianças, adolescentes e jovens.

---

**Atendimento:** Crianças e jovens com idade entre 10 e 21 anos, de famílias com renda máxima de 2 salários mínimos, ou encaminhados pela Justiça, recebem atendimento à saúde e alimentação, participam de atividades pedagógicas, profissionalizantes e de lazer.

**Beneficiados:** milhares de crianças e adolescentes desde 1983. Em 2006 foram 320 em atividade permanente e centenas em cursos de curta duração.

**Município:** Mogi das Cruzes

**Endereço:** Rua Antônio Cordeiro, 164 – Centro

**Tel.:** (11) 4799-8644 e (11) 4799-4211

**Site:** <http://www.amdem.hpg.ig.com.br/pedasoc.htm>

---

## ASSOCIAÇÃO LAR SANTA MARIA EDUCAÇÃO COM RESPONSABILIDADE

Os jovens definem as atividades que desenvolvem  
e administram os recursos disponíveis

O Lar Santa Maria, localizado no Município de Cotia, Zona Oeste da Grande São Paulo, foi selecionado para esta edição por seus projetos de formação profissional. Algumas de suas características são peculiares. Execução e gestão dos empreendimentos são descentralizadas. Lideranças reveladas no trabalho com alunos, cooperados e voluntários, são responsáveis por cada célula – o que inclui planejamento das atividades, administração de recursos e prestação de contas. Tudo é definido pelos participantes de acordo com suas necessidades. Pretende-se, assim, que os que freqüentam o Lar sejam protagonistas de seu próprio crescimento. O formato físico da instituição reflete essa maneira de atuar. Numa área de 72 mil metros quadrados, pequenas casas independentes abrigam laboratório de informática, oficinas, salas de aula e escritórios.



---

As instalações  
são construídas  
em unidades  
independentes

A meta, no longo prazo, é reduzir as causas da pobreza na comunidade – não apenas seus sintomas.

A Associação atende nove mil famílias. Tem cinco frentes de ação. Programas destinados a jovens (Formação para o Trabalho e Jovem Cidadão, entre outros); iniciativas relacionadas à economia social (como cursos de portaria, jardinagem e apoio à formação de cooperativas de coleta seletiva de lixo); e movimentos que cobrem outras três demandas: de formação de lideranças comunitárias, intervenção familiar, e preparação de formadores culturais. Adolescentes, com idade entre 15 e 18 anos, podem se habilitar a atuar na área social em suas comunidades, no programa Agente Jovem.

O Curso de Auxiliar Administrativo é o que registra maior volume de inscrições. Sua duração é de um ano, quatro horas ao dia, com aulas teóricas de administração e cooperativismo; além de apoio às atividades escolares regulares, trabalho com marcenaria e esporte laboral. No campo prático, os alunos experimentam uma simulação de entrevista de emprego.

<b>Evolução das atividades</b>						
<b>Programa</b>	<b>Pessoas beneficiadas nos últimos anos</b>					
	<b>2001</b>	<b>2002</b>	<b>2003</b>	<b>2004</b>	<b>2005</b>	<b>2006</b>
<b>Jovem</b>	135	178	210	220	290	305
<b>Emprego e renda</b>	90	325	210	225	200	215
<b>Formação lideranças</b>	1.500	630	570	1.000	1.500	1.250
<b>Intervenção familiar</b>					450	485
<b>Total</b>	1.725	1.133	990	1.425	2.475	2.255

Fonte: Associação Lar Santa Maria

Encerrada essa fase, há um estágio remunerado de seis meses, em empresas privadas e órgãos municipais parceiros da organização – e muitos terminam por ser contratados.

**Desenvolvimento** - O Lar Santa Maria foi constituído 1976, quando passou a acolher meninos e meninas abandonados por suas famílias. Em 30 anos, o Brasil passou por grandes mudanças políticas, sociais, econômicas e culturais. A organização deu-se conta de que deveria acompanhar o movimento. Assim, surgiram novos projetos, desenhados para uma região de forte crescimento populacional e alto índice de desemprego.

O primeiro passo foi a construção de uma escola primária e do Centro de Formação para Jovens e Adultos. Depois, no bojo do Programa de Geração de Emprego e Renda, veio o Centro de Formação Profissional, para famílias e jovens. Entre os itens que compõem o plano de Geração de Emprego e Renda consta financiamento e suporte técnico para quem deseja montar um negócio. Outro projeto: construção de casas populares.

Diretores, coordenadores, instrutores, monitores e prestadores de serviço formam um corpo de 50 pessoas. A instituição recebe verbas públicas (municipais, estaduais e federais), subvenções da Espanha e contribuições de empresas e associados. Suas estatísticas revelam que, entre os atendidos, a renda familiar por pessoa não passa de meio salário mínimo. Alguns experimentam situação de risco social. São alcoolistas ou vivem em ambientes desestruturados. Outros são egressos de Medidas Socioeducativas ou se encontram em Regime de Liberdade Assistida.

Um dos garotos que passou pelo Lar, e depois de um período como aprendiz foi contratado por uma empresa, teve problemas no passado. Não se interessava pela escola, tinha dificuldade na convivência com colegas e suas notas eram ruins. Os pais estavam desempregados quando chegou à instituição, aos 15 anos de idade. Em pouco tempo sua capacidade de liderança aflorou. Depois de um ano de formação, foi encaminhado para estagiar, por seis meses, como assistente em uma organização



A paella, prato de origem espanhola, marca as ocasiões festivas do Lar

não-governamental (ONG). Como mostrava talento para o desenho, ao deixar o primeiro estágio foi indicado para dar aulas de produção de histórias em quadrinhos num projeto desenvolvido em uma escola estadual. Ocorre que os estágios não eram remunerados e ele, precisando ganhar dinheiro para ajudar a pagar as despesas de casa, deixou tudo para sair em busca de emprego. “Já estava desesperado quando, na manhã, no dia sete de abril de 2005, me chamaram no Lar Santa Maria, para que eu fosse fazer uma entrevista do Programa Jovem Aprendiz. Só de saber que tinha uma chance real de entrar no mercado, dei pulos de alegria”, diz. No ano seguinte, tinha registro na Carteira de Trabalho.

---

**Atendimento:** Jovens e adultos, a partir dos 15 anos de idade, em situação de vulnerabilidade social, freqüentam cursos profissionalizantes.

**Beneficiados:** 2.225 pessoas, nos projetos relacionados à capacitação para o trabalho, desde 1988. Em 2006, somente nas classes de formação de auxiliar administrativo passaram 200 alunos.

**Município:** Cotia

**Endereço:** Rua Sudão, 450 – Recanto Vista Alegre

**Tel.:** (11) 4703-3352

**E-mail:** [lsmaria@attglobal.net](mailto:lsmaria@attglobal.net)

---

SOCIEDADE HUMANA  
DESPERTAR - SHD

ASSOCIAÇÃO DE  
PAIS E AMIGOS DOS  
EXCEPCIONAIS - APAE  
DE RIO CLARO

ECOEMPREENDEDORES  
DO FUTURO

Programa voltado a jovens em situação de risco deu resultados tão positivos que foi adotado em 30 municípios

A região de Piracicaba é composta por 30 municípios. No ano 2000, sete deles (Sumaré, Americana, Santa Bárbara D'Oeste, Piracicaba, Limeira, Rio Claro e Hortolândia) concentravam 83% dos adolescentes em conflito com a lei. Um caso sério que demandava providência urgente e eficaz e levou população e empresas a se mobilizarem.

O Projeto Geração XXI – Ecoempreendedores do Futuro foi criado depois de uma série de reuniões de técnicos e assistentes sociais, em que a abordagem ecológica foi considerada não apenas inovadora, mas com boas perspectivas de sucesso. A Sociedade Humana Despertar (SHD), com uma carteira de 25 programas voltados a jovens e famílias, foi encarregada de implantar a idéia. Os resultados foram tão positivos que, em 2006, o movimento começou a ser ampliado para os demais 23 municípios da região, sob a coordenação da Associação de Pais e Amigos de Excepcionais (APAE) de Rio Claro.

**Origem e Desenvolvimento** - O programa fundamenta-se na Agenda 21, adotada pela Organização das Nações Unidas (ONU), que recomenda iniciativas de desenvolvimento com sustentabilidade ambiental, social e econômica.

No escopo do ecoempreendedorismo se enquadram cooperativas de reciclagem, guias de turismo ecológico e agentes comunitários, entre outros. Há outras experiências nessa linha, na região. Uma é o Projeto Núcleo Rural de Atendimento à Criança e ao Adolescente, implantado em 1998 em Piracicaba, numa parceria com a Secretaria de Desenvolvimento e Ação Social do Estado (SEADS), a Pastoral do Serviço da Caridade, e as Secretarias Municipais de Agricultura e Abastecimento, e Educação. Outra é o Programa de Jovens, desenvolvido junto à Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo. O Ecoempreendedores do Futuro é a culminância de iniciativas exitosas, adaptadas para aplicação a adolescentes.

**Estrutura do Projeto** - A APAE de Rio Claro tem tradição na região. Possui instalações amplas e funcionais, e uma estrutura administrativa e pedagógica complexa, capaz de enfrentar o desafio de implementar o programa em 30 municípios. Conta, por exemplo, com uma unidade de gestão estratégica, cujo objetivo é atuar com visão empreendedora na busca de soluções inovadoras para problemáticas sociais. Coordenará



As atividades de campo em grupos facilitam a internalização de princípios de cidadania

as ações de organizações que cuidarão do trabalho direto em cada uma das cidades.

O Ecoempreendedores do Futuro foi arquitetado para adquirir traços diferenciados, conforme a realidade em que se implante. De maneira geral a ação ocorre em duas frentes. Uma é teórica, em sala de aula. A outra é prática, e inclui experiências com água, solo e plantio no campo.

Os jovens atuam em grupo, o que facilita a internalização de atitudes como planejamento, reconhecimento de liderança e tomada de decisões. O que se pretende é que todos tenham como seguir os estudos e abrir uma janela à profissionalização.

Em Sumaré, os trabalhos continuam a ser desenvolvidos na SHD, que acumulou experiência na implementação do Projeto. Atende 50 jovens por ano, apenas no âmbito do Ecoempreendedores. Dispõe de salas de aula e oficina, refeitório, salão multiuso, brinquedoteca, biblioteca, consultório para atendimento odontológico e área verde.

Pela metodologia adotada os grupos, compostos por adolescentes infratores, jovens em situação de risco e pessoas da comunidade, estabelecem metas e indicadores de avaliação. A observação dos coordenadores indica que convivência e responsabilidade incutem novos valores nos participantes, que se tornam colaborativos. Assim, deixam de ser estigmatizados e são melhor aceitos onde vivem.

---

### **SOCIEDADE HUMANA DESPERTAR**

**Atendimento:** Adolescentes e jovens de 13 a 18 anos de idade participam de oficinas ocupacionais para atuar como ecoempreendedores.

**Beneficiados:** 350 ao ano, em sete municípios, até 2006.

**Município:** Sumaré

**Endereço:** Rua Luiza Rodrigues da Silva, 15 – Planalto do Sol

**Tel.:** (19) 3873-9081 e (19) 3873-9015

**Site:** <http://www.shd.org.br>

---

### **ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS DE RIO CLARO**

**Atendimento:** Coordenação da expansão do Projeto Ecoempreendedores do Futuro aos 30 municípios da região de Piracicaba, a partir de 2006.

**Município:** Rio Claro.

**Endereço:** Rua 17, 960 – Jardim Claret

**Tel.:** (19) 3522-2700

**Site:** <http://www.linkway.com.br/apaerc/>

**E-mail:** [apaeriolclaro@vivax.com.br](mailto:apaeriolclaro@vivax.com.br)

---

## SOCIEDADE CIVIL LAR DOS MENINOS LADOME

### CRIANÇA É VIDA

Abrigo para crianças e adolescentes, e capacitação  
para o trabalho de adultos em situação de risco

O título deste capítulo é o nome de apenas um dos muitos projetos desenvolvidos pela Sociedade Civil Lar dos Meninos (LADOME). Há ainda a Casa Lar, o Arco-Íris, a Guarda Familiar, o Grupo de Apoio à Adoção, o Centro de Educação, o Reciclagem, e outras iniciativas para públicos e necessidades variados. A sociedade tem meio século de experiência em proteger e formar jovens e apoiar seus familiares.

Trata-se de um abrigo, no sentido exato da palavra: um local que oferece proteção. Em seu espaço vivem crianças e adolescentes provenientes de famílias que não assumiram seu papel tutelar – muitas delas por adição a drogas, prostituição, alcoolismo e distúrbios mentais. Além disso, todos os meses mais de mil grávidas e idosos passam pela instituição em busca de cuidados. Para viabilizar o atendimento, anualmente uma comissão planeja as atividades e sua operacionalização.

As jovens do Projeto Arco-Íris recebem instrução apropriada e trabalham para se manter



**Origem e Desenvolvimento** - A Sociedade Civil Lar dos Meninos foi fundada em 1956. Em 1989 construiu pequenas casas, para que os abrigados pudessem ter a sensação de viver em família, com atenção personalizada. A procura por seus serviços cresceu rapidamente. Em 1990, 72 crianças e adolescentes moravam em nove casas.

O Centro de Apoio à Família foi inaugurado na época em que foi aprovado o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). A legislação provocou mudanças fundamentais nos princípios de atendimento. Tornou-se prioritária a garantia de direitos, saúde, boas condições de desenvolvimento.

**Adequação ao ECA** - O Lar dos Meninos se adequou aos novos paradigmas. A partir de 1990 deixou de ser apenas um abrigo: funciona como espaço de transição, até que as crianças possam retornar à família biológica ou seguir para adoção.

Nessa linha, surgiu o Projeto Acolher, que promove o apadrinhamento afetivo, alternativa de convivência familiar para o período em que a situação permanece indefinida. Os apadrinhados são jovens impedidos de viver com suas

famílias ou que não encontram quem os adote, por estarem em idade avançada, formarem grupos de irmãos, ou portarem necessidades especiais. As famílias que assumem a missão de padrinhos – com responsáveis maiores de 25 anos, estáveis, e voluntárias – devem proporcionar lazer e convivência social às crianças e adolescentes que acolhem.

A Sociedade Civil Lar dos Meninos atua em parceria com o Judiciário. Orienta e acompanha as adoções – foram 19 até 2005. Também trabalha junto às famílias biológicas dos abrigados – algumas delas com problemas graves, mas outras desestabilizadas por falta de qualificação profissional dos pais, questão muitas vezes facilmente contornável. Há, então, um projeto de geração de emprego e renda, de recolhimento e comercialização de materiais recicláveis: o Programa Promoção Humana e Qualidade Ambiental. A experiência tem mostrado que, com renda e auto-estima recuperadas, pais e mães, em geral, resgatam seus filhos do abrigo.



---

Adequado às exigências do ECA, o Lar orienta e acompanha adoções

**Abrangência** - Desde 1998 a instituição atende, ainda, crianças de 0 a 6 anos de idade, independente de sua condição social ou familiar. Mantém os projetos Apoio e Fortalecimento à Família e Criança é Vida, de suporte para a melhoria do desempenho escolar. No Centro de Educação e Qualificação Profissional São José Operário, desenvolve o projeto Trabalho e Cidadania. E sustenta o Projeto Arco-Íris, uma república pedagógica para moças que recebem moradia e capacitação para o trabalho. Trata-se de um abrigo com rotina e programação específicas. Desde 1999, as moradoras participam de oficinas de montagem de bijuterias, artesanato em barbante, e produção de bombons. Na intenção de ganhar auto-suficiência, em

<b>Balanco de 2005</b>	
<b>PROJETO</b>	<b>ATENDIDOS</b>
<b>Acolher</b>	14
<b>Aconchego</b>	16
<b>Arco-Íris</b>	10
<b>Criança é Vida</b>	120
<b>Educação Infantil</b>	350
<b>Centro de Apoio à Família</b>	200
<b>TOTAL</b>	<b>710</b>

Fonte: LADOME

2006 as participantes do Arco-Íris desenvolveram uma nova habilidade, de bordado em ponto-cruz, arte que exige atenção e cuidado – e é valorizada. Os produtos são vendidos em lojas da cidade.

As atividades do Lar ocorrem principalmente no Parque dos Pinheiros, distante oito quilômetros do centro de Presidente Prudente. Tudo ali é precário. Em 1992, a organização deu início ao Projeto de Apoio e Fortalecimento à Família, mas descobriu que a iniciativa era insuficiente. Desenvolveu então uma nova estratégia: organizar a comunidade, definir competências do poder público, e trabalhar em parceria. Como a carência é muito grande, o Lar fornece cestas de alimentos aos moradores. Mantém um plantão social para orientações de emergência. E, principalmente, promove debates com grupos de moradores para estimulá-los à busca de seus direitos.

É de se imaginar quanta coisa se faz nesses projetos. Há cozinhas funcionando sem parar. Gente encarregada de arrecadar, restaurar e encaminhar doações – de utensílios novos a roupas usadas. Cursos de garçom, cabeleireiro,

informática, música, teatro e esportes. Além de atendimento médico, odontológico, psicopedagógico e outros cuidados.

A manutenção é garantida por convênios com o poder público e doações. Mas o Lar dos Meninos busca autonomia. Já dispõe de alguns empreendimentos terceirizados – postos de combustíveis, salão de festas e brechó. Coerente, pretende adquirir a mesma independência que estimula, no dia-a-dia, entre as pessoas que atende.

---

**Atendimento:** Crianças e jovens afastados de suas famílias, em caráter temporário ou permanente recebem abrigo. Famílias em situação de risco são orientadas e habilitadas para o trabalho e a integração social.

**Beneficiados:** Mais de 1.000 pessoas, todos os meses, há meio século.

**Município:** Presidente Prudente

**Endereço:** Avenida Juscelino Kubitschek de Oliveira, 3.502

**Tel.:** (18) 3906-2680 e (18) 227-2680

**E-Mail:** [ladome@reciaprudente.org.br](mailto:ladome@reciaprudente.org.br)

---

## SERVIÇO DE OBRAS SOCIAIS - S.O.S.

### MUTIRÃO NA ROÇA

Jovens e adultos recebem apoio para alcançar independência econômica. Crianças e adolescentes são protegidos

O projeto Mutirão da Roça é desenvolvido pelo Serviço de Obras Sociais - S.O.S. de Eldorado. Teve início em 2002 com o objetivo de tornar economicamente independentes jovens e adultos. Atende 28 famílias provenientes da zona rural e de municípios próximos, em busca de trabalho, atenção à saúde e educação. A migração é comum naquela região, face mais pobre do Estado de São Paulo, em que muitos não têm condições mínimas para sequer garantir a subsistência.

Ao detectar o problema que o movimento migratório gerava na cidade, sem infra-estrutura para atender a todos, a entidade providenciou o arrendamento de um sítio de dois alqueires próximos ao centro do Município. Com o apoio de um agrônomo da Prefeitura, os migrantes organizaram, ali, o cultivo de milho, pepino, feijão, palmito real e pupunha, em regime cooperativo.



---

Terras arrendadas são cultivadas em sistema cooperativo. O rendimento paga o proprietário e sustenta as famílias

O detalhe que merece ser assinalado, no Projeto Mutirão na Roça, é que nada foi doado às famílias. Assim, valorizam o que têm e a oportunidade que lhes foi dada. Com os recursos resultantes da venda de grãos, palmito e mudas, os agricultores pagam o proprietário das terras. Criaram um fundo de reserva para necessidades urgentes e o restante é dividido entre os cooperados, que conseguem até fazer alguma poupança.

Como a terra é próxima ao centro do Município, todas as crianças freqüentam a escola regularmente. E são assistidas pela equipe do Serviço de Obras Sociais, para que não haja risco de que, nas horas vagas, se ocupem na roça: saem das aulas e seguem para o prédio-sede da instituição, onde recebem reforço escolar e participam de atividades lúdicas.

**Ferramentas Profissionalizantes** - Na sede do Serviço trabalham 21 pessoas. Ali funciona a creche, com espaço para recreação, cozinha e refeitório, além das instalações da administração e da sala de atendimento à população. No mesmo prédio são oferecidos cursos de crochê, tricô, pintura e

---

### Algumas atividades desenvolvidas

---

- ◆ Reforço escolar e atividades de lazer para crianças e adolescentes, de forma a evitar o trabalho infantil
- ◆ Capacitação profissional de chefes de família para atuação na agropecuária, em organizações cooperativas
- ◆ Ensino de técnicas de costura e culinária para mães
- ◆ Ações de conscientização e preparação de jovens para atuação no mercado de ecoturismo

---

Fonte: Serviço de Obras Sociais S.O.S.

culinária. Muitas mães de família, cujos maridos trabalham no campo, adquirem ali novas habilidades, enquanto seus filhos estudam. Assim, podem costurar roupas para as crianças e ainda abrir a perspectiva de um rendimento adicional.

Em 2006 a entidade criou a Casa Família Amiga, um abrigo para crianças e adolescentes.

Quarto maior Município do Estado de São Paulo em extensão territorial, com área de 171.200 hectares, 30% do território de Eldorado são dedicados à preservação da Mata Atlântica. A principal atividade econômica de seus 15 mil habitantes é a agricultura – especialmente o cultivo de banana – e apenas 51% da população vive na área urbana. Entre as 239 empresas registradas na cidade, 128 são lojas ou mini-mercados. O campo de trabalho, portanto, é restrito. E os que conseguem emprego em Eldorado ganham, em média, menos do que a metade da média salarial dos empregados no Estado de São Paulo. Em 36,25% dos domicílios a renda por pessoa é inferior a meio salário mínimo – enquanto na região de governo de Registro, em que a cidade de Eldorado está inserida, este indicador é de 28,35%.

**Ambientalistas** - Trata-se, como se pode notar, de uma área com muitos problemas. Mas tem uma vantagem. Com a natureza preservada, tem a perspectiva de desenvolver a indústria do turismo ecológico, que vem crescendo em todo o país. Assim, outro dos projetos desenvolvidos pelas Obras Sociais é a conscientização ambiental e a preparação de jovens para o trabalho como guias turísticos.

Há uma série de atividades nessa linha. A conscientização da necessidade de preservação e de valorização do meio ambiente é a inicial. Adolescentes que estavam acostumados a ver seus pais derrubarem palmeiras para colher e vender palmito, já não aceitam esse comportamento.

Também não se vê, nas estradas de Eldorado, papéis e latas jogados dos carros. Os turistas que entram na cidade recebem uma sacola plástica e um folheto com instruções sobre o comportamento adequado para que o patrimônio seja preservado. Nas cavernas e parques, instrutores especializados ensinam aos jovens os segredos de passeios



---

A reprodução e a venda de mudas proporciona rendimento adicional aos agricultores

seguros, e informam-nos sobre as pesquisas que vêm sendo feitas na região.

Assim, praticamente todos os jovens de Eldorado maiores de 18 anos têm certificado de formação que lhes permite trabalhar como guias turísticos. E muitas donas de casa, além de ajudar no trabalho da roça, costurar e tricotar, oferecem refeições a visitantes em suas cozinhas – outra forma de obtenção de renda. Como o movimento turístico na cidade não é sazonal, já que seu atrativo maior são as cavernas, cuja visita independe de condições climáticas, há ocupação o ano inteiro, para todos.

---

**Atendimento:** Jovens e adultos recebem orientação e formação para o trabalho que possibilita a manutenção de suas famílias independente de auxílio governamental. Para as crianças há reforço escolar e lazer.

**Beneficiados:** 12.936 pessoas ao ano, em média, em 29 anos. Em 2006 foram 8.624 pessoas.

**Município:** Eldorado

**Endereço:** Rua Caraitá, 473

**Tel.:** (13) 3871-1143

---

## LAR SANTO ANTÔNIO TECENDO O FUTURO

Crianças e adolescentes que vivenciam experiências de exclusão recebem cuidados

O caso de uma garota que ingressou no Projeto Tecendo o Futuro aos seis anos de idade pode ser útil para que se compreenda o trabalho realizado pela equipe do Lar Santo Antônio no Município de Serrana. Trata-se de uma menina que sofria maus tratos na família, extremamente pobre, que jamais recebera qualquer cuidado ou educação. Chegou maltrapilha, com os cabelos embaraçados e as unhas sujas. Tinha comportamento arredio. Não falava, observava de longe as atividades, e não admitia que qualquer pessoa se aproximasse para penteá-la ou mostrar preocupação com seu estado de saúde.

A paciência e a perseverança dos profissionais do Projeto provocaram uma alteração imediata: a menina não faltava um dia à instituição. Depois, lentamente, foi se tornando mais confiante. Estabeleceu vínculos de amizade com outras meninas. Admitiu ser examinada pelo dentista e pelo médico, e sentar-se à mesa para as refeições, utilizando talheres. Frequentou as atividades diariamente por oito anos. Ainda passa por lá, de vez em quando, bonita, bem cuidada, amável. Faz questão de abraçar a todos, como que para não deixar dúvidas acerca de sua transformação.

---

### Algumas atividades

---

- ◆ Atendimento à saúde de crianças e adolescentes
- ◆ Aulas de reforço escolar, esportes e artesanato
- ◆ Palestras de orientação para famílias
- ◆ Integração da equipe a profissionais de instituições assemelhadas para troca de experiências
- ◆ Bazar para venda de tapetes artesanais à comunidade

---

Fonte: Lar Santo Antônio

Como costumam dizer os que atuam no Projeto, tecer o futuro é um trabalho longo e árduo, mas cujos resultados trazem grande satisfação. Especialmente quando se trata de crianças e adolescentes, de 6 a 16 anos de idade, que vivem em extrema pobreza ou experimentam violência no ambiente familiar – e por isso são encaminhados à instituição por juízes ou pelo Conselho Tutelar – mas continuam vivenciando a experiência junto à família, em suas casas.

**Cuidado e Atenção** - Os jovens que freqüentam o Lar Santo Antônio não vivem ali. Freqüentam aulas numa escola pública e, no período livre, encontram ocupação nas instalações da instituição. A medida inicial, adotada pela equipe, é uma espécie de triagem de saúde: todos passam por exame médico e odontológico, e recebem instruções sobre hábitos de higiene pessoal, além de uniforme. Uniformizados, todos assumem condição semelhante: são alunos do Lar, não importa de onde vêm ou as experiências que tiveram no passado. A medida, assim, facilita a assimilação de novas formas de comportamento.

De cunho essencialmente pedagógico, o Lar Santo Antônio oferece reforço escolar, apoio psicológico e social a seus



Alimentação, hábitos de higiene e saúde mudam a feição das crianças pouco tempo depois de sua chegada ao Lar

alunos. Para acompanhar o desempenho de crianças e adolescentes, e conhecer suas necessidades, os educadores conversam periodicamente com os professores das escolas públicas.

Além disso, os inscritos participam de aulas de música, educação artística, balé e leitura. Há mais: entretenimento com jogos educativos, filmes de vídeo e televisão; recreação esportiva com prática de futebol, natação e tênis de mesa; e jogos de pebolim e sinuca. Isso além de passeios e de outras atividades desenvolvidas em informática e marcenaria.

Uma estratégia adotada para estimular a participação, que tem apresentado bons resultados, é o Bazar de Estrelinhas. Ao longo do mês, as crianças recebem uma espécie de bônus por frequência às aulas, bom comportamento e ajuda aos companheiros – as tais estrelinhas. No dia do bazar, promovido uma vez ao mês, as estrelas têm valor de troca. Servem para que os pequenos levem para casa alimentos, brinquedos, material escolar.

Os jogos  
estão entre  
as atividades  
praticadas  
pelos alunos  
nos momentos  
de lazer



No final do ano, as famílias são convidadas para uma confraternização, ocasião em que grupos de crianças e adolescentes apresentam suas realizações em público – espetáculos de dança e teatro e exposição de peças artesanais. É uma forma de aproximar os pais, uma vez que muitos não demonstram comprometimento com o processo de formação de seus filhos. Reuniões e palestras têm sido técnicas alternativas adotadas para reverter esse quadro. Um tema recorrente é a organização do orçamento familiar – preocupação onipresente.

**Origem e Desenvolvimento** - O Lar Santo Antônio foi fundado em 1989. Naquele ano, pela primeira vez, foram vistas crianças dormindo nas calçadas da cidade. A instituição criada para atendê-las recebeu a doação de um terreno, onde foram construídas salas, cozinha, banheiros, escritório e lavanderia. A organização começou a operar em 1991. Em 2004 foi construído o salão Oficina de Artes, palco dos projetos Tecendo o Futuro (de tapeçaria), Inclusão Digital e Recriando Arte (de reciclagem de papel).

O Projeto Tecendo o Futuro atrai os jovens por ser uma atividade lúdica, e os mais velhos por ser alternativa de renda. Em 2006, passavam pela oficina, duas vezes por semana, 40 crianças e 20 mães e adolescentes. Os tapetes coloridos; feitos em teares de prego, pente liço e mineiro; de diversos formatos e tamanhos; são expostos e vendidos. Despertam tanto interesse que, nos dias de bazar, o trânsito da cidade fica tumultuado. O certo é que fazendo tapetes ou indo às compras, todos ajudam a tecer o futuro de crianças como aquela cuja história abriu este capítulo.

---

**Atendimento:** Crianças e adolescentes de 6 a 16 anos de idade, em situação de vulnerabilidade, encaminhados pela Justiça ou pelo Conselho Tutelar, recebem atenção à saúde e participam de atividades pedagógicas e de lazer.

**Beneficiados:** 182 crianças e adolescentes, desde 2001. Em 2006 foram 85 – 65 diariamente e 20 duas vezes por semana, no Projeto Tecendo o Futuro.

**Município:** Serrana

**Endereço:** Rua Domingos Teoro, 151 – Jardim das Rosas III

**Tel.:** (16) 3987-1842

---

## ASSOCIAÇÃO PATRULHEIROS MIRINS DE SÃO CAETANO DO SUL OSCAR KLEIN

### ESPAÇO AMIGO

Crianças e jovens são preparados para a atuação cidadã em atividades que se inserem na luta contra a exploração do trabalho infantil

Os Patrulheiros Mirins formam uma instituição tradicional. Pela Associação Oscar Klein, fundada em 1959 em São Caetano do Sul, na Grande São Paulo, já passaram cerca de 14 mil jovens. A qualidade dos serviços que presta a crianças e adolescentes carentes foi reconhecida pelo Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Em sua sala de troféus, um outro ocupa lugar de destaque. Todos os anos, o Instituto Brasileiro de Pesquisa de Opinião Pública realiza uma pesquisa nacional para conceder o prêmio *Top Of Mind Brazil* a empresas, entidades e profissionais que, segundo a população, são excelentes e fazem diferença. Em 2005, os Patrulheiros de São Caetano levaram para casa o prêmio de Consagração Pública Brasileira, na Categoria Serviços Sociais – sem alojamento.



---

Disciplina,  
estudo,  
esporte e lazer  
transformam  
jovens  
discriminados  
ou abandonados  
em pessoas  
aptas à vida  
produtiva em  
sociedade

A instituição oferece atividades que possam abrir perspectiva de crescimento a garotos e garotas discriminados ou abandonados. Funciona em local cedido em regime de comodato pela Prefeitura Municipal. Tem quadra poliesportiva coberta, pista de corrida, oficina de artesanato, bazar, salão de coral, salas de aula, biblioteca, refeitório e cozinha, entre outras instalações.

**Programação** - O Programa Espaço Amigo, criado a partir de um convênio com a Secretaria Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social (SEADS), atende jovens de 12 a 16 anos de idade. É a única iniciativa existente na região para dar apoio a pessoas em situação de risco, nessa faixa etária.

Funciona em três turnos. O grupo, de 80 adolescentes, frequenta a associação diariamente, em horário complementar ao escolar. As atividades duram cerca de quatro horas, inclusive aos sábados, quando ocorrem palestras, campeonatos e ensaios. E a frequência é alta. Todos recebem fardamento – motivo de

---

## Os projetos desenvolvidos

---

- ◆ Espaço Amigo - reforço escolar e atividades de integração social para adolescentes dos 12 aos 16 anos de idade
- ◆ Educação para o Trabalho - preparação de jovens de 16 a 18 anos de idade para estágios na Prefeitura e em empresas
- ◆ Erradicação do Trabalho Infantil - atividades de orientação moral e cívica e encaminhamento de interessados ao corpo de Guardas Mirins do Município a partir dos 12 anos de idade, no período extra-escolar

---

Fonte: Associação Oscar Klein

orgulho, que identifica o jovem como parte da corporação. Também recebem alimentação, material pedagógico, e atendimento médico, odontológico e psicológico.

O planejamento é feito para que os adolescentes reflitam sobre seus direitos e deveres como cidadãos, descubram talentos e potencialidades, e desenvolvam bom relacionamento na família, na comunidade e na escola. É um programa de proteção abrangente. Inclui, entre outras atividades, aulas de informática, teatro, contabilidade, artes plásticas, tapeçaria e bordado, leitura e interpretação de textos. Há reforço escolar e, para que a motivação esteja sempre elevada, são promovidos passeios, campeonatos e espetáculos. No Espaço Amigo também se pratica todo tipo de esporte.

A observação da equipe do Projeto indica uma rápida mudança de comportamento e de hábitos nos jovens. Os tímidos e recolhidos fazem amigos, conversam, expõem suas opiniões nos debates. Os que têm dificuldade de convivência e de aceitação de autoridade, logo compreendem que a participação lhes traz benefícios, e se tornam colaborativos. Aqueles mais rebeldes, com histórico de pequenas delinquências, se

mostram cordatos, muitas vezes líderes positivos de grupos. A transformação ocorre em poucos meses, mas já não causa espanto aos monitores. Sua metodologia funciona há décadas.

**Estrutura da Organização** - O Projeto Espaço Amigo é um dos programas desenvolvidos pela organização. Ali se trava uma luta contínua pela erradicação do trabalho infantil. Crianças e jovens de ambos os sexos, com idade entre 12 e 18 anos, podem se habilitar a compor o corpo de Guardas Mirins da cidade. Participam de treinamentos, obtêm renda e continuam freqüentando a escola. Em 2006, esse programa envolveu 30 adolescentes. Educação para o Trabalho, outro projeto da entidade, abre a perspectiva de estágios remunerados na Prefeitura e em empresas privadas da região aos Patrulheiros que completam 16 anos. A perspectiva de colocação no mercado de trabalho é um estímulo para que todos participem compenetradamente das atividades.

Os candidatos a uma vaga na Associação têm de estar cursando pelo menos a 4ª série do Ensino Fundamental, apresentar atestado de saúde e comprovante de residência na região de São Caetano do Sul. A concorrência é grande. Tanta que os Patrulheiros, há alguns anos, distribuem senhas aos interessados, para evitar as enormes filas que se formavam na rua, no dia da inscrição.

**Um caso de heroísmo** - Um fato curioso contribui para o interesse dos jovens pelo alistamento junto à organização. Ocorre que um dos heróis do atletismo nacional é ex-patrulheiro de São Caetano do Sul. Trata-se de Adauto Domingues, corredor cujo recorde nos 3.000 metros em pista coberta permanece incólume. Ele foi bicampeão Panamericano, e subiu quatro vezes ao pódio da maratona paulistana de São Silvestre, entre outros feitos. Ingressou na instituição aos nove anos de idade. Quando garoto, tocava requinta, clarinete e saxofone. Chegou a competir com a Banda (aliás, campeã

estadual e nacional). Sua iniciação no atletismo ocorreu na pista de corrida dos Patrulheiros. Depois de competir e vencer muitas provas, Adauto Domingues se formou em Educação Física. Afastado das pistas em 1997, casado e pai de três filhos, o campeão passou a treinar atletas brasileiros em locais onde a altitude reduz o desempenho e os resultados.

Em junho de 2006, o herói voltou à antiga casa, para participar da comemoração do Dia do Patrulheiro Mirim. Foi cercado pelos jovens da instituição, todos querendo tocá-lo, como se fosse uma espécie de talismã.

---

**Atendimento:** Adolescentes com idade entre 12 e 18 anos, que apresentam vulnerabilidades resultantes de pobreza, discriminação, abandono e exclusão, recebem apoio pedagógico e formação moral e cívica.

**Beneficiados:** 13.800 jovens em 37 anos. Em 2006 foram 300 adolescentes: 200 rapazes e 100 moças. O Programa Espaço Amigo atendeu 80 jovens de 12 a 16 anos de idade.

**Município:** São Caetano do Sul

**Endereço:** Rua Cavalheiro Ernesto Giuliano, 450  
– Oswaldo Cruz

**Tel.:** (11) 4231-0108 e (11) 4239-4596

**Fax:** (11) 4238-5133

---

## PRÓ-VIVER: OBRAS SOCIAIS E EDUCACIONAIS

### ACORDES, RÍTIMO E LEITURA

Pessoas de baixa renda encontram orientação.  
Crianças e adolescentes estudam e amadurecem  
protegidos de riscos. A música é fator de motivação

O público do Pró-Viver: Obras Sociais e Educacionais, de Santos, é composto fundamentalmente por crianças e adolescentes residentes em áreas carentes da cidade. Localizada no Litoral Sul paulista, Santos, cujo porto é o maior do país, experimenta grande movimentação de pessoas sem raízes, o que constitui risco adicional à pobreza e às condições precárias de moradia presentes no Município. A instituição cuida de ocupar e instruir os jovens quando estão fora de sala de aula, para restringir os perigos a que estão expostos.

O projeto de que trata este capítulo é essencialmente musical. A equipe do Pró-Viver constatou que a música pode ser um instrumento de mobilização e que, além de desenvolver criatividade, concentração e raciocínio; leva a mudança de atitudes de disciplina, respeito ao outro e cooperação.

**Música e Motivação** - O Projeto Acordes e Multi Acordes se insere nesse quadro. Nele, crianças e adolescentes entram em contato com instrumentos de corda, sopro e percussão e escolhem o que preferem estudar em maior profundidade. Alunos mais experientes são incentivados a ensinar colegas, o que proporciona interação social e estimula participação cidadã. A Orquestra Pró-Viver tem crescido e se destacado em apresentações na cidade.

O Projeto envolve, ainda, uma oficina em que se ensina a arte de confecção e manutenção de instrumentos. É profissionalizante, mas esse não é seu objetivo primordial. O trabalho diário do Pró-Viver demonstrou que as tarefas manuais produtivas, como a confecção e o restauro de instrumentos, têm efeitos colaterais interessantes na formação das pessoas: torna-as cuidadosas, atenciosas e confiantes em suas capacidades. Atende, alguns objetivos da instituição.

Além das atividades ligadas à música, todos têm reforço escolar e acesso a livros e computadores para a realização das tarefas solicitadas em classe. Também participam de debates sobre saúde e higiene, praticam esportes e têm um período reservado ao lazer monitorado.

**Origem e Desenvolvimento** – A organização nasceu em 1992. Membros da Primeira Igreja Batista de Santos decidiram investir em ações concretas para alterar o quadro em que viviam crianças e adolescentes da região. Seu lema: “Ação Gerando Transformação”. Trata-se de um movimento que brotou espontaneamente. A princípio, 15 crianças recebiam aulas de reforço escolar, e havia distribuição de algumas



---

Ao aprender a tocar instrumentos, confeccioná-los e restaurá-los, crianças e adolescentes ganham auto-confiança

cestas básicas. Com o passar do tempo, a demanda cresceu. No ano 2000, com 120 alunos, atividades pedagógicas em dois períodos, e vários voluntários, a entidade firmou um convênio com a Prefeitura para cuidar de crianças e adolescentes da região central da cidade, em situação de risco pessoal e social.

---

### Alguns projetos

---

- ◆ Acordes e Multi Acordes – musicalização e oficina de manutenção e confecção de instrumentos para crianças e adolescentes
- ◆ Educar – ações socioeducativas realizadas em horário complementar escolar
- ◆ Porto de Juventude – ensino de técnicas de manutenção de computadores e confecção de pranchas de *bodyboarding* a jovens de 16 a 24 anos de idade
- ◆ Leitura – biblioteca volante, cujos livros são oferecidos pelos alunos à comunidade

---

Fonte: Pró-Viver: Obras Sociais e Educacionais

Depois vieram outras parcerias que permitiram à instituição atender diariamente mais de 350 crianças e adolescentes oferecendo-lhes, além do reforço escolar, esportes, educação musical e curso de informática – ações socioeducativas realizadas em horário complementar ao escolar.

Exercícios de escrita, leitura, pesquisas em jornal e revistas, visitas a museus e teatros buscam aprofundar o que os jovens aprendem na escola. Compõem o Projeto Educar, que inclui, ainda, aulas de culinária, artes, e momentos de lazer e brincadeiras. Os cursos de informática são oferecidos em laboratórios de três unidades da instituição, cujos equipamentos foram doados por parceiros.

No Projeto Porto de Juventude 98 jovens de 16 a 24 anos aprendem técnicas de manutenção de computadores e confecção de pranchas de *bodyboarding*. E o projeto Leitura é uma biblioteca volante: os alunos oferecem publicações à comunidade com fichas, montadas pelos estudantes de informática, contendo orientações acerca dos cuidados a tomar com os volumes e da data de devolução.

A prática esportiva é tratada como um exercício de democracia. A equipe da organização utiliza o esporte para o desenvolvimento de qualidades como solidariedade, cooperação e respeito pelo coletivo, pois pressupõe organização, partilha de decisões e emoções, reconhecimento de limites do espaço físico e da convivência social. As atividades favorecem ainda a capacidade de concentração e a coordenação motora.

**Estrutura e Organização** - O Pró-Viver: Obras Sociais e Educacionais conta com 30 funcionários, entre eles pedagogos, psicólogos, assistentes sociais, nutricionistas e educadores. Mais de 100 voluntários colaboram em seus trabalhos. As atividades diárias ocorrem em quatro unidades, em bairros caracterizados como bolsões de pobreza. Além de apoio social e psicológico às crianças, jovens e suas famílias, a instituição oferece mais de 750 refeições diárias.

Em 2002, num convênio firmado com a Secretária Estadual de Assistência e Desenvolvimento Social (SEADS), foi realizado um levantamento dos que aguardavam por uma vaga na instituição. Constatou-se que eles já não eram só moradores do bairro portuário, mas de áreas mais distantes. A partir daí, o atendimento foi descentralizado. Surgiu o Projeto Abrindo Portas, que aproveita espaços ociosos da cidade para implantar programas sociais e educacionais em várias regiões.

---

### Pró-Viver em números

---

<b>14</b>	anos de atividade
<b>350</b>	crianças atendidas de segunda a sábado
<b>20.000</b>	pessoas beneficiadas direta e indiretamente
<b>4</b>	instalações
<b>30</b>	funcionários
<b>100</b>	voluntários
<b>15.000</b>	refeições mensais

---

Pró-Viver: Obras Sociais e Educacionais

O caso exemplifica como um pequeno movimento, direcionado a atender demandas concretas, provoca transformações e mobiliza pessoas. Seu poder multiplicador cresce em benefício das pessoas e do Município.

---

**Atendimento:** Crianças e adolescentes com idade entre 6 e 16 anos, em situação de risco pessoal e social, estudantes da rede pública de ensino e oriundos de famílias com renda por pessoa inferior a meio salário mínimo mensal recebem orientação e atendimento.

**Beneficiados:** Mais de 3.000 crianças em 14 anos. Em 2006 foram 350 crianças, adolescentes e jovens, diariamente.

**Município:** Santos

**Endereço:** Rua João Pessoa, 214 – Centro

**Tel.:** (13) 3224-3024

---

## INSTITUTO ESPÍRITA NOSSO LAR - IELAR

### TEIA PARA A EMANCIPAÇÃO

Orfanatos e abrigos desapareceram da cidade.  
Crianças e adolescentes abandonados ou em situação  
de risco são protegidos em instalações familiares

O Projeto TEIA - Trabalho de Emancipação da Infância e Adolescência inspira-se numa experiência francesa, de abrigo de crianças e adolescentes de forma diferenciada. Com sua implantação em São José do Rio Preto, os antigos orfanatos e abrigos foram extintos. Os jovens vivem, hoje, em casas localizadas em diferentes regiões da cidade.

O sistema é considerado referência pelo Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, por atender às determinações do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). O regime de abrigo ocorre em residências, em ambiente familiar, para que crianças e adolescentes – encaminhados por Conselhos Tutelares e pela Vara da Infância e Juventude – não se sintam presos em uma instituição e distantes da vida em sociedade.

A administração do Projeto está a cargo do Instituto Espírita Nosso Lar (IELAR), fundado em 1961, cujas atividades abrangem educação infantil e social, convivência familiar e comunitária, alfabetização de pessoas com deficiência física e adultos, além de cursos profissionalizantes.

**Organização do Sistema** - A atuação acontece em três frentes. Quando uma criança ou adolescente é encaminhado à Justiça por abandono ou maus tratos, o Juiz determina sua proteção numa Casa de Passagem. Ali o jovem permanece até que o caso seja resolvido. As casas têm dormitórios, sala, cozinha, banheiro e área externa de lazer. Uma voluntária da comunidade, denominada “mãe social”, com suporte de terapeutas e assistentes sociais, cozinha, ensina hábitos de higiene e enfim, age como se o espaço fosse o lar de todos.

Segundo a equipe do Instituto, não faltam voluntários para cuidar dos desabrigados. Maria do Carmo Quentino, de 39 anos, tem três filhos e é professora de piano. É também mãe da Casa de Passagem. Além disso, acolheu dois meninos e uma menina do Projeto. “Minha família gosta de ter a casa cheia. Recebê-los nos faz feliz”, diz.

Para os que não retornam a suas famílias biológicas, existe o sistema Casa Lar, que abriga crianças e adolescentes em diferentes pontos da cidade, não identificados para evitar estigmas. Em cada uma dessas casas vivem no máximo oito jovens, sob a guarda de uma mãe e um pai, também voluntários.

---

### TEIA em números

---

- 40** crianças e adolescentes abrigados em Casas Lares
- 17** jovens recebidos temporariamente por Famílias Acolhedoras
- 37** crianças e adolescentes restituídos a suas famílias biológicas

---

Fonte: IELAR



As residências são como lares comuns, e são mantidas em sigilo para evitar estigmas

A rotina é a de uma família com qualquer outra, com afazeres e lazer domésticos. As despesas da casa, assim como gastos com educação e saúde, são pagas pelo programa. Nesses lares, algumas crianças realizam, pela primeira vez, uma festa de aniversário. E há casos de jovens que permanecem ali até os 18 anos de idade.

Um terceiro regime é o da Família Acolhedora. Os interessados em receber no máximo duas crianças ou adolescentes em suas casas, por um período de até três meses, são cadastrados no Fórum e avaliados por assistentes sociais. Autorizados, passam a contar com apoio de uma equipe multidisciplinar, além de ajuda financeira. Encerrado o período de três meses, se não se encontra maneira de devolver a criança com segurança a sua família biológica, ela aguarda adoção numa Casa Lar.

Em todas as modalidades, os abrigados freqüentam escolas e atividades extracurriculares apropriadas a suas idades. O objetivo do Projeto é promover o retorno do maior número possível de jovens a suas famílias de origem, e para isso é

desenvolvido trabalho orientado à reestruturação de lares em crise. Havendo sucesso ou não, depois de deixar uma Família Acolhedora ou a Casa Lar, todos continuam sendo visitados por terapeutas, mães e pais sociais, de forma que não haja quebra de vínculos afetivos.

Os indicadores do TEIA em 2006: 40 moradores em Casas Lares; 17 com Famílias Acolhedoras; e 37 restituídos às famílias de origem.

---

**Público:** Crianças e adolescentes abandonados ou em situação de risco recebem proteção familiar.

**Beneficiados:** Em média, 80 crianças e adolescentes abrigados anualmente, desde 2003.

**Município:** São José do Rio Preto

**Endereço:** Rua Francisco Inácio de Carvalho, 43

**Tel.:** (17) 3211-1200 e (17) 3212-9586

**Site:** [www.ielar.org.br](http://www.ielar.org.br)

---

## FUNDAÇÃO CARLOS MARCELLO CAETANO

### PROTEÇÃO À FAMÍLIA

Pessoas vulneráveis, de todas as faixas etárias,  
recebem atenção à saúde e apoio  
à vida social e produtiva

A Fundação Carlos Marcello Caetano, criada em 1996, tem 21 funcionários e conta com oito voluntários em três centros de atividades. Desenvolve projetos variados, voltados aos interesses e necessidades do público diferenciado a que atende – todos dedicados a proteger e fortalecer famílias em situação de vulnerabilidade e dar-lhes condições de convivência social saudável e produtiva.

Sua estrutura administrativa fica numa casa, no centro da cidade de Cruzeiro, onde uma biblioteca com 4.200 livros é aberta ao público. Ali funciona, também, a Escolinha de Informática que serve de apoio aos Projetos Sociais da Fundação e oferece cursos de computação à população.

**Um programa para cada clientela** - Outro ponto de atividade é o Centro de Atendimento Social, equipado com cozinha, salão, duas salas e áreas de lazer e esportes. Fica ao lado de um bolsão de pobreza: o Parque Primavera, na região Leste do Município. Disponibiliza cursos de profissionalização e geração de renda, além de aconselhamento para a resolução de problemas familiares. Àqueles que participam dos programas do Centro, e têm filhos com idade de 0 a 6 anos, a instituição oferece suplementação alimentar para reduzir o risco de desnutrição infantil. Em 2006, este programa beneficiou 120 crianças.

Há um outro projeto para crianças e adolescentes de 7 a 14 anos. Os meninos freqüentam o Centro de Atendimento Social da Fundação no período de manhã e as meninas no turno da tarde. Todos recebem acompanhamento para a realização de tarefas escolares, praticam esportes e participam de

---

### Programas Desenvolvidos

---

- ◆ Biblioteca aberta à comunidade
- ◆ Escola de informática
- ◆ Suplementação alimentar para famílias com crianças de 0 a 6 anos de idade
- ◆ Reforço escolar, prática de esportes e atividades de lazer para crianças e adolescentes de 7 a 14 anos de idade
- ◆ Cursos de capacitação profissional para jovens de 15 a 17 anos, em sua maioria encaminhados pelo Conselho Tutelar
- ◆ Atividades de lazer e cursos para idosos
- ◆ Oficinas de geração de renda para jovens e adultos de comunidades carentes

---

Fonte: Fundação Carlos Marcello Caetano



Esta é uma das casas em que os idosos podem conviver, cuidar da saúde e desenvolver novas habilidades

atividades de lazer. No Centro de Treinamento de Mão de Obra, os cursos de marcenaria e eletricidade são para os rapazes, e as aulas de panificação, confeitaria e trabalhos manuais, para moças. A faixa etária dos atendidos vai dos 15 aos 17 anos e, em geral, eles são encaminhados à Fundação pelo Conselho Tutelar. A proposta deste Projeto é fornecer alternativas de profissionalização e geração de renda àqueles que já vivenciaram problemas com a Justiça ou com a Força Policial, para que não reincidam.

**Origem e Desenvolvimento** - O trabalho no Parque Primavera começou em 1997, por orientação da Divisão Regional de Assistência e Desenvolvimento Social (DRADS) de Cruzeiro, que registrava grande carência no local. Além do Atendimento Social, a Fundação implantou ali outra área, que funciona como Centro-Dia para idosos. Com três casas, piscina, quadra esportiva e de bocha, sauna, horta, pomar, lago de pesca e duas cozinhas, tem capacidade para oferecer oficinas diversificadas a 120 pessoas por dia. Promove passeios, aulas

O Centro-Dia tem capacidade para receber 120 idosos. Entre suas atividades está o canto-coral



de culinária, bordado e crochê, sessões de dança, canto-coral, hidroginástica e tai-chi-chuan, além de alfabetizar os que desejem aprender a ler e escrever.

Outra área, o Bairro Nova Olaria é considerado um problema social no Município. Soma uma população de 320 pessoas, das quais 210 são crianças e adolescentes – de famílias de baixa renda. Ali, a Fundação mantém, diariamente, profissionais que desenvolvem atividades socioeducativas e oferecem treinamento em panificação e confeitaria.

Distante 100 quilômetros da capital paulista, a cidade de São José dos Campos é um dos centros industriais e de serviços mais importantes do Estado de São Paulo. É a segunda maior cidade exportadora do País e ostenta bons indicadores em praticamente todas as áreas. Em sua vizinhança, porém, o Município de Cruzeiro não mostra desempenho semelhante. Dados da Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados (SEADE) mostram que, em relação à média paulista, seus indicadores dão motivo para preocupação. Em 13% dos

domicílios, a renda por pessoa é inferior a meio salário mínimo, quando a média no Estado é de 11,19%. O aumento da criminalidade, entre 1997 e 2004, foi de 13,93% em São Paulo. Em Cruzeiro o salto foi de 24,83%.

Um dado referente aos trabalhos desenvolvidos pela Fundação Marcello Caetano chama a atenção: a frequência dos inscritos em suas atividades é de 90%. Sinal de que há, em Cruzeiro, vontade de mudar, e mudar para melhor.

---

**Atendimento:** Crianças e adolescentes contam com recursos para desenvolver atividades escolares e habilidades profissionalizantes. Famílias e idosos de baixa renda dispõem de cursos e ambientes para convívio social.

**Beneficiados:** 230 famílias, 220 crianças e adolescentes, e 248 idosos diariamente, todos os anos, desde 1996.

**Município:** Cruzeiro

**Endereço:** Rua Capitão Octávio Ramos, 189 – Centro

**Tel./Fax:** (12) 544-4479

**E-mail:** fundacaocmc@ig.com.br

---

## INSTITUTO GERAÇÃO UNIDADES PRODUTIVAS

### JOVENS FORA DAS RUAS

Reforço escolar e atividades junto ao meio ambiente para crianças e adolescentes; e cursos profissionalizantes e orientação para jovens e famílias

Algumas iniciativas surgem inesperadamente, crescem de forma acelerada e apresentam resultados surpreendentes. O caso do Projeto Flanelinha, mantido pelo Instituto Geração Unidades Produtivas, é um exemplo. Começou no ano 2000, quando empresários de Itapetininga reclamaram da presença de adolescentes, vigias de carros e mendicantes, diante de suas lojas. A cidade experimentava um processo acelerado de industrialização e repentinamente se viu cercada por favelas. Então, eram 20 garotos e garotas que viviam nas ruas e foram procurados pelo Instituto. No ano seguinte, ao fazer sua ronda noturna rotineira, um monitor encontrou outros. Recolheu-os. O número de atendidos passou a 60. E a organização chamou a atenção de mães, que temiam pela segurança de seus filhos e buscavam uma alternativa para que pudessem freqüentar a escola e ter ocupação saudável nos momentos livres. Entre 2000 e 2005, 1.048 garotos e garotas foram atendidos. Em 2006, mais 120.



Jovens que viviam nas ruas ingressam voluntariamente no Projeto, firmam compromissos, praticam as mais diversas atividades (capoeira entre elas) e apresentam bom desempenho escolar

O Instituto Geração foi criado em 1995 como uma sociedade civil assistencial, e aprimorou suas competências. Tudo o que faz é planejado, com metas e avaliação rigorosa. O acompanhamento de resultados é garantido por relatórios apresentados pelos monitores duas vezes ao ano, com detalhes sobre o desempenho individual dos garotos. E os jovens, que ingressam na instituição por vontade própria, firmam compromissos que lhes são cobrados. Em 2005, 86,5% dos alunos foram aprovados na escola. Conforme relatório do Conselho Tutelar ao Promotor da Infância e Juventude, nos últimos anos houve queda significativa do número de crianças e adolescentes desocupados.

**Estrutura e Organização** - O prédio que abriga a sede da instituição, alugado pela Prefeitura, precisa de reformas, mas isso não impede que a atividade seja incessante em suas seis salas – de artesanato, tênis de mesa, reforço escolar, biblioteca, televisão e administração – na quadra esportiva, na cozinha e no refeitório. Há cursos de informática, artesanato,

oficinas de música e dança, e de linguagem de sinais. Nove pessoas ocupam, apóiam e formam os jovens e seus familiares. Fazem, inclusive, visitas de surpresa às escolas, para conferir se seus orientandos freqüentam regularmente as aulas. Enquanto estão no Instituto, crianças e jovens têm tempo certo para tudo: de brincadeiras infantis à prática de esportes, de reforço escolar a palestras sobre cidadania. Recebem acompanhamento médico e odontológico, além de uma bolsa mensal de 50 reais, possibilitada por doações de sócios contribuintes e voluntários. Muitos conseguem emprego na Prefeitura, ou se tornam aprendizes em empresas.

Uma história pessoal exemplifica o trabalho desenvolvido pelo Instituto Geração. É a de um garoto que perdeu a mãe aos 12 anos de idade, o pai dois anos depois, e foi entregue a um casal de tios com os quais não tinha afinidade. Sentindo-se discriminado, o menino abandonou a escola e passou a viver nas ruas. Resultado: foi encaminhado ao Conselho Tutelar, e dali à entidade. Inscrito no Projeto Flanelinha, participou de rodas de capoeira, de aulas de informática e de reforço escolar, entre outras atividades. Aos 18 anos de idade conseguiu trabalho como ajudante de carga num depósito de frios e alugou um quarto próximo ao Instituto. Por sorte ou

---

O trabalho que começou com vinte jovens, hoje atende a um público de 120 crianças e adolescentes



---

## Indicadores de 2005

---

- 85%** de aprovação escolar
  - 79%** das crianças e adolescentes deram seguimento aos estudos formais
  - 46%** dos jovens atendidos concluíram o Ensino Médio
- 

Fonte: Instituto Geração Unidades Produtivas

casualidade, certo dia a pessoa encarregada dos computadores que controlavam as operações da empresa não compareceu – e não havia substituto capaz de exercer a tarefa. Seguro de seus conhecimentos, o rapaz se ofereceu para resolver o problema. Resolveu, foi registrado e promovido. O evento desencadeou um processo de crescimento ainda mais acelerado. Ele concluiu o Ensino Fundamental, participa de movimentos sociais em sua comunidade, e já não depende de assistência.

**Meio Ambiente** - A entidade mantém outras iniciativas. O Projeto Mudas da Cidade existe há onze anos. Oferece informações e experiências acerca de meio ambiente e reflorestamento a turmas de 3ª e 4ª séries do Ensino Fundamental. Numa área rural de seis mil hectares, cedida pelo Instituto Florestal do Estado de São Paulo, as crianças cultivam mudas para a recuperação de terrenos devastados do Município de Itapetininga. Em 2006, um psicólogo foi agregado aos monitores do Projeto, para atuar em situações de conflitos pessoais e de relacionamento. As estatísticas demonstram os efeitos positivos a experiência. Entre os que a vivenciaram, 79% continuaram a estudar e 46% concluíram o Ensino Médio.

Desde 2003, o Projeto Aprendiz inicia jovens de 14 a 18 anos de idade em profissões ligadas ao meio ambiente – em que se incluem artesanato, jardinagem e resinagem, entre outras atividades. Os formados são contratados por floriculturas, lojas de artesanato, ou tornam-se jardineiros de empresas.

A mais recente demonstração de reconhecimento da competência do Instituto Geração: ele foi encarregado de administrar e desenvolver atividades pedagógicas no Centro de Atendimento Socioeducativo ao Adolescente (Casa), uma obra do Estado em parceria com a Fundação Estadual do Bem-Estar do Menor (FEBEM), montada em junho de 2006 em Itapetininga. São 40 adolescentes em Medida de Internação, e 16 em Internação Provisória para atender, cuidar, ensinar e recuperar. Um novo desafio.

---

**Atendimento:** Crianças e adolescentes com idade entre 9 e 18 anos, em situação de risco, participam de atividades socioeducativas e de formação para o trabalho, em horário extra-escolar. Suas famílias são orientadas.

**Beneficiados:** 1.048 jovens desde 2000 e 120 em 2006.

**Município:** Itapetininga

**Endereço:** Rua Dom Stanislau, 552 – Vila Aparecida

**Tel.:** (15) 3273-4552

---

